

Gazeta

DO INTERIOR



LarBelo
móveis

**Restauro
de Móveis!**

Telm.: 962 875 260
Rua J. A. Morão, 16 - Castelo Branco

Ano XXXI | N.º 1650 | 5 de agosto de 2020 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.60 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt

CONSTRUA BOAS MEMÓRIAS NUM SEMI-NOVO ALBIFAST

**MELHOR QUE O DESTINO,
É A VIAGEM!**

CONDUZA COM SEGURANÇA. www.albifast.pt



ALBIFAST
DRIVE THE GOOD, DRIVE THE BEST.



CASTELO BRANCO E PROENÇA-A-NOVA



IDANHA-A-NOVA
Penha Garcia
indicada
para escapadinha

› pág. 10

VILA VELHA DE RÓDÃO
Marca Terras
de Oiro já tem loja
on-line

› pág. 8

PROENÇA-A-NOVA
Rua Verde
de Benfica recebe
plantas
do Concelho

› pág. 11

Distrito conquista cinco prémios Autarquia do Ano

› pág. 5

CASTELO BRANCO

Assembleia tranquila repleta de elogios a Luís Correia

› pág. 7



JOSÉ PAULO, Lda.
ARMAZÉM DE FERRO | CASTELO BRANCO

O SEU PARCEIRO DE CONFIANÇA!

PRODUTOS SIDERURGICOS DE QUALIDADE
COM SOLUÇÕES À SUA MEDIDA COM FLEXIBILIDADE DE PREÇOS

Loja 1: Rua Sto António - Loja 2: Cruz do Montalvão
Telfs.: 272 331 243 - 272 340 280 - CASTELO BRANCO
E-mail: fsilvajpl@gmail.com - rep.comercialjpl@gmail.com



CHURRASQUEIRA DA
QUINTA

OS NOSSOS SERVIÇOS
AO ENCONTRO DAS
SUAS PREOCUPAÇÕES

TAKE AWAY
PRONTO A LEVAR

DELIVERY
ENTREGAS EM CASA

/ CARAPALHA / AMIEIRO / DR.BEIRÃO / GRANJA / PRAÇA / ALCAINS*
*APENAS TAKE-AWAY

CONSELHO EDITORIAL
António Salvado,
e Pedro Roseta

DIRETOR
João Carlos Antunes
direccao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO
redacao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527 A)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal

desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel Geraldes, João Perquilhas, Joaquim Ribeiro, Leal Martins, Luís Ferreira, Luís Seguro, Luís Teixeira, Miguel Malaca, Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES
Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Preença: Jorge Cardoso e Martins Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: António Reis, João Miguel e Manuel Fernandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES
Abílio Ladeiras, Alfredo Margarido, Alexandre Frade Correia, Alice Vieira, Alzira Serrasqueiro, Antonieta Garcia, António Abrunhosa, António Barreto, António Branquinho Pequeno, António Brotas, António Fontinhas, António Maia (Cartoon), Armando Fernandes, Beja Santos, Carlos Correia, Carlos Semedo, Carlos Sousa, Diário Digital Castelo Branco, Duarte Moral, Duarte Osório, Eduarda Dionísio, Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro, Fernanda Sampaio, Fernando Machado, Fernando Penha, Fernando Raposo, Fernando Rosas, Fernando Serrasqueiro, Fernando de Sousa, Guilherme d' Oliveira Martins, Lopes Marcelo, João Belém, João de Sousa Teixeira, João Camilo, João Carlos Antunes, João Carlos Graça, João de Melo, João Correia, João Mesquita, João Ruivo, Joaquim Duarte, Jorge Neves, José Balonas, José Castilho, José Dias Pires, José Sanches Pires, Luís Costa, Luís Moita, Mafalda Catana, Maria de Lurdes Gouveia da Costa Barata, Manuel Villaverde Cabral, Maria Helena Peixoto, Maria João Leitão, Maria Manuel Viana, Miguel Sousa Tavares, Orlando Fernandes, Pedro Arroja, Pedro Salvado, Preto Ribeiro (Cartoon), Rui Rodrigues, Santolaya Silva, Santos Marques, Tomás Pires (Cartoon), Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: www.gazetadointerior.pt/informacoes/estatuto-editorial.aspx

PROPRIEDADE E EDIÇÃO
INFORMARTE - Informação Regional, SA
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo 113 375
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital: Adriano Martins, Carlos Manuel Santos Silva, Centroliva, S.A., Fernando Pereira Serrasqueiro, Joaquim Martins, José Manuel Pereira Viegas Capinha e NOV Comunicação SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES
João Carlos Antunes
Maria Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

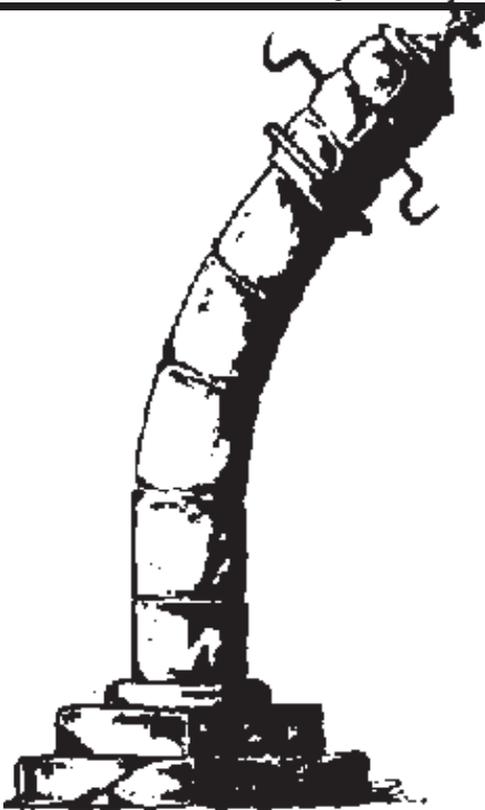
SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

IMPRESSÃO
Fábrica de Igreja Paroquial de S. Miguel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco

DISTRIBUIÇÃO
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS
assinaturas@gazetadointerior.pt
Nacional: 21,20€ c/ IVA
Estrangeiro: 35,00€ c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90



VERÃO

Em pleno verão, as esplanadas continuam a ser um ponto de encontro e convívio de todos aqueles que, nomeadamente à tarde, sentem o prazer de uma bebida refrescante e uns caracóis. Cumprindo as normas da Direção Geral de Saúde, estes espaços são efetivamente os preferidos, sobretudo numa cidade com temperaturas elevadas.



Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

QUANDO APARENTEMENTE OS NÚMEROS DE INFETADOS pelo Covid-19 parecem estar a diminuir de forma sustentada dando algum alívio nas restrições das áreas mais afetadas, nomeadamente a Grande Lisboa, quando finalmente se pode anunciar na estatística fria da pandemia, zero mortos pelo Covid, há já muito boa gente que adivinha para o outono novo ataque que poderá ter até proporções alarmantes, se juntarmos também a gripe sazonal e outros males, produtos da época. E uma razão, senão a maior, para este pessimismo reside na abertura das escolas, no recomeço da escola presencial, mesmo que com limitações como a utilização obrigatória de máscara para todos, a distância social de metro e meio e as restrições ao convívio. Para um ano letivo que se propõe mais extenso, vai ser complicado em muitos casos adequar as condições físicas da escola à necessidade máxima de segurança. Estão prometidos mais apoios educativos e mais aulas coadjuvadas, as escolas terão mais professores, profissionais que este próximo ano, como no que terminou, irão certamente demonstrar abnegação e capacidade de adaptação a esta nova realidade, que para muitos seria insuspeitada. Profissionais que estão na linha da frente e que por isso o sindicalista Mário Nogueira questiona se estarão reunidas todas as condições para que eles possam exercer as suas funções na máxima segurança, responsabilizando desde já o Ministério por alguma coisa que corra mal. Claro que no meio de uma pandemia, muita coisa pode correr mal e os responsáveis têm de estar preparados para todas as eventualidades. E é o que acontece agora. Esperemos, para bem da escola e das aprendizagens, que não seja necessário passar ao plano B, em regime misto de aulas presenciais e à distância ou mesmo, em última instância e deseja-se que tal não seja necessário, em regime de ensino à distância, como o que aconteceu no período mais agudo da pandemia. Ainda esta terça-feira era noticiado o apelo de António Guterres, em nome da Nações Unidas, para que em todos os países se dê prioridade à reabertura das escolas sempre que não haja riscos excessivos de contágio, alertando que o encerramento prolongado das escolas pode provocar uma catástrofe geracional, com o encerramento das escolas a ter um efeito negativo e duradouro em centenas de milhões de jovens. Que ninguém duvide disso.

Entrevista.com

por: António Fontinhas



Filipa Francisco

Filipa Francisco, nasci em Abrantes, em 1971. Sou coreógrafa e bailarina. Neste momento estou a trabalhar em Belmonte na criação de uma peça intitulada *Caminho*, com participantes locais e bailarinos profissionais. Tenho um sonho, criar na aldeia de Água das Casas (aldeia dos meus avós) um espaço de residências artísticas e promover a reflexão sobre a arte em meio rural.

Do que gosta?

Gosto muito de dançar e de fazer mergulho. Um e outro fazem-me explorar e ampliar os meus sentidos.

Do que não gosta?

Não gosto que não se dê importância à arte e à cultura. Tenho descoberto tanto viajando e trabalhando pelo país. No projeto *A Viagem* trabalho com grupos folclóricos e tem sido uma descoberta, de como estas danças é sobre estar juntos.

O que sabe fazer?

Sei cantar e inventar melodias para adormecer a minha filha.

O que não sabe fazer?

Gostava muito de saber cozinhar bem, de testar receitas, de juntar sabores.

O que faz num dia de chuva?

Há duas semanas, num dia de chuva e tempestade estava a tirar fotos para a peça *Caminho*. No meio da paisagem de Belmonte, das pedras gigantes e da chuva, o fotógrafo Bruno Simão, conseguiu imagens muito fortes.

O que retém da sua educação?

Da escola, uma professora primária que ainda dava reguadas e que acabou com a minha possibilidade de gostar de Matemática. Um professor de Filosofia que organizava e promovia teatro amador. A minha família como contadores de histórias e que me abriram os horizontes para o saber escutar e inventar.

O melhor conselho que já lhe deram?

Cuidado com o que desejas!

Os seus heróis da infância?

Os atores e bailarinos do filme *Fame*.

Um encontro determinante?

Tive muitos, com lugares e pessoas. Mas um deles foi ter trabalhado na Palestina, em Rammallah, com o coreógrafo Carlos Pez e o grupo de dança El fonoun. O encontro com Lia Rodrigues, coreógrafa, no seu projeto na favela da maré, no Rio de Janeiro e depois no meu projeto *Nu Kre Bai Na Bu Onda/Iman*, com alcantara/moinho da juventude/wonderfull Kova M, na Cova da Moura. E finalmente o encontro com reclusos em projetos de arte em reclusão. Em Portugal no meu projeto *REXISTIR*, com CENTA/Estabelecimento Prisional de Castelo Branco. Todos estes encontros me ensinaram sobre o poder da arte e as possibilidades de transformação.

Um ritual de que não prescinde?

Fazer listas.

A outra profissão que poderia ter exercido?

Poderia ter sido psicóloga (estudei no ISPA) até ao segundo ano do curso de Psicologia Aplicada.

Do que é acusada?

De ser *workholic*.

A questão existencial que a atormenta?

A questão de hoje, ao ver um vídeo do Ney Matogrosso, foi: porque deixaram os homens de usar saias? A questão de todos os dias: porque ainda não erradicámos o ódio, o racismo e o machismo?

Quais são os pensadores que a acompanham?

Neste momento, Aurélio Lopes, estou a ler *A Face do Caos, ritos de subversão na tradição portuguesa*.

Qual a figura pública com quem gostaria de se cruzar num elevador?

Com a ministra da Cultura, gostaria de lhe perguntar sobre as datas de concretização das promessas que tem feito: por exemplo, para quando a aprovação do estatuto de trabalhador intermitente?

Leva a sério os seus sonhos?

Todos. Faço coreografias a partir de sonhos.

Um pesadelo recorrente?

Não conseguir abrir portas.

LUGARES IMAGINÁRIOS



GUILHERME D'OLIVEIRA MARTINS

“Dicionário de Lugares Imaginários” de Alberto Manguel e de Gianni Guadalupi, com tradução de Carlos Vaz Marques e Ana Falcão Bastos (Tinta da China, 2013) é, como o nome indica, um livro de referência, onde a imaginação impera. Mais do que o simples repositório de elementos conhecidos, trata-se de uma fecunda e apetecível recreação.

Verdadeiramente, estamos perante um autêntico exercício romanesco que se estende no tempo, mas que procura centra-se em diversos espaços. Trata-se, assim de um poderoso exercício de imaginação que parte da informação dada pelas fontes originais. Tudo começou quando Gianni Guadalupi (1943-2007), um “viajante sedentário”, teve a ideia de escrever um guia turístico para Selene, a cidade dos vampiros, do romance do francês Paul Féval (1816-1887), sobre as cautelas a ter quanto aos vampiros, onde se podia comer e dormir ou não se devia estar de modo algum. Guadalupi traduziu para italiano autores como Kipling, Borges, Allende e Benedetti, editando diversos livros e antologias dedicados a viagens, reais e imaginárias. Estudou temas diversos, como os jesuítas na China, os viajantes setecentistas na Pérsia e no Oriente, os portugueses na Índia ou a descoberta da América e os pioneiros aeronáuticos italianos. Publicado originalmente em 1980, o Dicionário de que falamos foi aumentado em 1987 e 1999 e integra não só lugares previsíveis do mundo literário como Ruritânia, Shangri-La, Xanadu, Atlântida, Oz, o País das Maravilhas de Lewis Carroll, Utopia, Nárnia, os países de Gulliver, a ilha de Crusoé, mas também as criações de Tolkien, Dylan Thomas, Edgar Rice Burroughs, Conan Doyle ou de Cervantes e Rabelais... Se é verdade que o ponto de partida foi o encontro com a literatura conhecida, a-pouco-e-pouco o universo foi-se alargando, para lugares que um viajante pudesse querer visitar, deixando de lado os céus, os inferos e o futuro, e incluindo apenas o nosso planeta. Excluíram-se lugares como Balbec de Proust, Wessex de Hardy, Yoknapatawpha de Faulkner e Barchester de Trollope por verdadeiramente serem

disfarces de lugares reais. E, a partir daqui, houve uma escolha em que o imaginário e a verosimilhança se foram articulando e afinando. E houve que ilustrar o livro, com rigor e sobriedade, e assim foram escolhidos Graham Greenfield e Eric Beddows, e James Cook para os mapas.

“É muito antiga a necessidade de inventar países e depois dizer como o autor os encontrou”. Assim aconteceu com a “Epopéia de Gilgamesh”, que é uma crónica da viagem de um rei ao Reino dos Mortos ou com a “Odisseia”, em que Ulisses viaja entre Troia e Ítaca... De facto, nos primórdios, as ilhas imaginárias foram gregas: a ilha dos Ciclopes, o reino de Circe, a sociedade da Atlântida. Os árabes também imaginaram ilhas. “As Mil e Uma Noites” têm ilhas mágicas que vogam nos mares, transformam-se em baleias ou voam nos céus. No entanto, a verdadeira geografia imaginária das ilhas surge com Thomas Morus em “Utopia”, que propositadamente é batizada como não tendo lugar algum, donde vem um português, Rafael Hitlodeu. Tendo arquitetado a obra com Erasmo de Roterdão, Morus ganhará muitos seguidores, como Campanella, Bacon, Rabelais, Voltaire, Fourier, Montesquieu, Huxley, H. G. Wells – segundo o método ideal didático – positivo e negativo – baseado numa alegoria, que se contrapõe às sociedades reais vividas por cada um. A ilha de Crusoé é real, mas o autor concede liberdade a Robinson, para dar ênfase à importância da singularidade. Já Jonathan Swift faz Gulliver viajar ao encontro de sociedades que são autênticos “espelhos deformadores” do nosso próprio mundo: em Lilliput tudo é pequeno e ridículo, em Brodingnag tudo é enorme, o que leva o rei desse lugar distante a comparar os homens a pequenos vermes desprezíveis. A ilha de Laputa, que voa nos céus, e Lagado levam Swift a denunciar projetos científicos ilusórios, enquanto em Glubbdubdrib, ilha de feiticeiros e de mágicos, as mentiras dos historiadores são postas a nu, enquanto, na ilha dos Houyhnhms, os brutais yahoos são cavalos que no fundo se assemelham a nós. E no esteio do crítico severo e implacável que Swift foi, encontraremos autores modernos como Bioy Casares, Italo Calvino, Haruki Murakami, Garcia Marquez e Umberto Eco.

As 1200 entradas deste Dicionário permitem viajarmos no inesgotável mundo da imaginação. E podemos encontrar das mais antigas referências deste repositório logo na Atlântida, “vasto continente-ilha submerso sob as águas do Atlântico por volta de 9560 a. C.” e referenciado desde Platão até Conan Doyle. E não podemos deixar de associar aos Açores e à Macaronésia... Mas lembramos ainda a “Peregrinação” de Fernão Mendes Pinto, com Caleplui, a ilha ao largo da costa da China, na foz de um dos grandes rios, rodeada por uma muralha de 26 palmos de altura, construída com lajes tão perfeitas que a parede parece feita de uma só peça. E ciclo bretão? Camelot, capital do reino de Logres no sul de Inglaterra, é a corte do rei Artur, não podendo esquecer-se Avalon e imediatamente o célebre Amadis de Gaula. E continuando com referências próximas e conhecidas, José Saramago traz-nos a Ilha dos Cegos. Misteriosamente, Nedim Gürsel leva-nos ao Cemitério dos Livros Não Publicados, estranho armazém de obras impossíveis, daí devendo partir-se para o Reino da Imaginação, lugar sempre verdejante, governado por uma imperatriz bondosa, secundada pela embaixadora princesa da História e pela controversa Madame Moda. E, em contraponto, Jorge Luís Borges lembra a estranha Cidade dos Imortais, em tempos habitada por Homero e onde Joseph Cartaphillus, antigo comerciante de Esmima, deve ter encontrado um antídoto eficaz contra o estigma, pois morreu a bordo do «Zeus» em outubro de 1929 e foi enterrado na Ilha de Ios. Já Ishmaelia é o país em que Evelyn Waugh celebrou por engano um pobre jornalista. Tolkien põe-nos na Terra Média, onde encontramos a raiz da História na música de Eru ou Iluvatar, origem de toda a criação e o mais poderoso dos seres. Eru possui a Chama Imperecível que animou os Ainur, os Sagrados, a primeira das suas criações... E Umberto Eco inventa a Ilha da Véspera “porque os visitantes são incapazes de fixar um ponto no espaço a partir do qual se possa medir o tempo, o que torna impossível inscrever a Ilha no presente...” E num movimento sempre tão intenso, não poderemos deixar de lembrar, como corolário de tudo, Xavier de Maistre na sua viagem à volta do quarto de 1794, talvez o mais criativo de todos os lugares imaginários...

A SUBSTITUIÇÃO



VALTER LEMOS

Castelo Branco foi, nos últimos tempos, objeto de notícia. Não pelas melhores razões, dado que o processo de destituição judicial do presidente da Câmara se arrastou por longos meses, com sucessivos recursos, acabando onde tinha começado, ou seja, na perda de mandato.

Como em todas as decisões judiciais as opiniões, acerca da justiça da decisão, dividem-se. Não emitirei neste local a minha, ainda que a tenha naturalmente, até porque seria sempre objeto de suspeita, dado que, fui presidente da Assembleia Municipal durante o primeiro mandato do citado presidente e, tendo iniciado o segundo, apresentei a minha demissão do mesmo e não fariam aqui sentido longas explicações sobre a minha opinião, que, aliás, não releva para o caso.

Mas, num estado de direito, as sentenças judiciais cumprem-se e, portanto, o anterior presidente de Câmara foi destituído e substituído pelo anterior vice-presidente, tendo a vereação sido recomposta com a entrada do elemento seguinte da lista apresentada pelo PS nas últimas eleições.

Algumas pessoas ficaram perplexas porque acreditavam que a queda do presidente arrastava necessariamente a queda de todo o executivo camarário. Assim não acontece, mas, o que leva algumas pessoas a pensar daquele modo?

A razão de tal pensamento ocorrer a alguns deriva da cada vez mais intensa personalização do cargo de presidente da Câmara e progressiva diluição da colegialidade do executivo. Tal foi reforçado na última lei autárquica e na cada vez maior personalização das

campanhas, que são centradas nos candidatos à presidência, criando a ideia pública que se trata de um órgão uninominal. Por sua vez, o exercício do cargo, por estratégia política, por tática de poder ou por vaidade pessoal, tem vindo igualmente a assumir, com maior intensidade, esse cariz unipessoal.

Evidentemente que tal situação tem como consequência a desvalorização da legitimidade dos restantes elementos do executivo camarário. Afinal, em muitos casos, as pessoas acreditam que votam e elegem o presidente e muitas vezes nem sabem quem são os restantes candidatos à vereação. Na verdade, todos eles são eleitos na mesma votação e, portanto, têm a mesma legitimidade eleitoral formal, mas é evidente que não têm a mesma legitimidade política.

Assim, quando cai o presidente, a legitimidade política do substituto não é evidentemente a mesma. Na verdade, para os eleitores e os cidadãos, em geral, ele não foi eleito presidente, com a carga política e simbólica que o atual procedimento eleitoral contém.

No caso presente outro facto acresce à complexidade da situação.

“ Quando cai o Presidente, a legitimidade política do substituto não é evidentemente a mesma...”

As listas candidatas às eleições são apresentadas por partidos políticos ou grupos de cidadãos. No caso vertente a lista foi apresentada pelo PS. Sabe-se, no entanto, por algumas notícias que têm vindo na comunicação social, que a citada lista que foi apresentada nas últimas eleições, não terá sido objeto de aprovação nos órgãos oficiais daquele partido, sendo da exclusiva iniciativa e responsabilidade do então presidente da Câmara.

Assim sendo, a questão da legitimidade política assume ainda maior relevância e delicadeza.

Acresce ainda o facto de que também no outro órgão autárquico, a Assembleia Municipal, o presidente atual ser, também, já substituto do que havia sido eleito inicialmente.

Parece, pois, que os desafios que estão colocados ao novo presidente de Câmara e à respetiva vereação e restantes órgãos exigem uma competência e atitude políticas capazes de obviar a tais fraquezas e limitações. Tanto mais que parecem ter as condições formais e materiais objetivas para tal. Após os mandatos de Joaquim Morão, a Câmara Municipal de Castelo Branco ficou com um desafio financeiro invejável e raríssimo no panorama autárquico nacional. Esse desafio tem continuado, pelo que do ponto de vista material, sobejam as condições.

Mas, o respeito e a legitimidade política não vêm do dinheiro. Vêm das atitudes e das formas de agir. Vêm do respeito pelos cidadãos e pela ética republicana (cumprimento da lei, primazia do interesse público, integridade e recusa de vantagens e favores, rejeição de relações familiares ou de amizade como critério de decisão).

E, pelas notícias, parece que não estamos a começar muito bem!

PSP detém homem por posse de arma



No passado dia 3 de agosto, na cidade de Castelo Branco, a

Polícia de Segurança Pública (PSP) deteve um homem, de 20 anos de idade, residente nesta cidade, por posse de arma proibida. Foi constituído arguido e notificado para comparecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeito a Termo de Identidade e Residência.

SOLICITADORES

**Cristina Barata
Tânia Preto**
solicitadoras

Rua de S. Miguel, N.º 7, 1.º andar C
(gaveto da Sé) 6000-181 Castelo Branco
Tel.: 272 084 684
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652

Escº 2: Av. Aug. Duarte Beirão, n.º 6 6000-621 Retaxo Tel./fax: 272 989 281
Escº 3: Av. Marginal, 6282 r/c esq. 2765-586 São João do Estoril Telm.: 962 082 114

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas cento e onze do livro de notas número duzentos e oitenta e seis-G deste mesmo Cartório, **FILIPE FERNANDES NUNES**, NIF 230 211 259, solteiro, maior, natural de França, residente em 13 Rue Honoré de Balzac, 91220 Bretigny Sur Orge, França, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio rústico**, composto por cultura arvense e oliveiras, com a área de cento e sessenta metros quadrados, sito em "Monte Gordo", freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de José da Costa Nunes, do sul com Filipe Fernandes Nunes, do nascente com Cândido Henriques e Maria Alice Costa Bento Ribeiro Abrantes e outro e do poente com herdeiros de José da Costa Nunes e outro, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de José Rodrigues sob o artigo 374, secção L, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dois euros e noventa e seis cêntimos.

Castelo Branco vinte e nove de Julho de dois mil e vinte.

A Notária

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas três do livro de notas número duzentos e oitenta e sete-G deste mesmo Cartório, a sociedade por quotas que usa a firma "**CONSTRUÇÕES FRANCISCO JOSÉ DAMIÃO & FILHOS LDA**", com sede na Estrada Nacional 352, n.º 59, Póvoa de Rio de Moinhos, freguesia de Póvoa de Rio de Moinhos e Caféde, concelho de Castelo Branco, matriculada na Conservatória do Registo Comercial sob o número único de matrícula e identificação de pessoa coletiva cinco zero quatro oito dois um um dois, com o capital social de dez mil euros, tendo a mesma procedido ao registo no Registo Central do Beneficiário Efetivo, ao qual foi atribuído o código de acesso para consulta RCBE: 115f5891-f7d8-4fd9-a83f-bd93b5b69588, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio urbano**, composto por uma parcela de terreno, com a área de nove mil metros quadrados, sito em Devesa, freguesia de Póvoa de Rio de Moinhos e Caféde, extinta freguesia de Póvoa de Rio de Moinhos, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do poente com Francisco José Navarro da Fonseca Castelo Branco, do sul com António Ascensão Mateus, Francisco José Damião e José da Conceição Pires e do nascente com Clube Desportivo de Póvoa de Rio de Moinhos, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de "Construções Francisco José Damião & Filhos Lda" sob o artigo 1221, da freguesia de Póvoa de Rio de Moinhos e Caféde, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dezanove mil trezentos e oitenta euros.

Castelo Branco trinta e um de Julho de dois mil e vinte.

A Notária

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

INCÊNDIO OCORRIDO A 29 DE JULHO

Polícia Judiciária detém incendiário reincidente na Sertã

O homem de 64 anos já tinha antecedentes por crimes de incêndios florestais e foi-lhe agora aplicada a medida de prisão preventiva



A Polícia Judiciária (PJ), através da Diretoria do Centro, com a colaboração da Guarda Nacional Republicana (GNR) da Sertã e dos Bombeiros Voluntários da mesma localidade, deteve um homem de 64 anos, pela presumível prática de um crime de incêndio flo-

O incendiário pôs em risco a vida das pessoas

restal, ocorrido no final da tarde de dia 29 de julho.

A Judiciária adianta que "o incêndio teria tido proporções bem mais gravosas caso não tivesse havido uma rápida in-

tervenção de Bombeiros" e realça que "a atuação do suspeito colocou em perigo a integridade física e a vida de pessoas, habitações e de uma mancha florestal considerável".

O detido, com antecedentes criminais por crimes de incêndio florestal, foi presente a primeiro interrogatório judicial, tendo-lhe sido aplicada a medida de coação de prisão preventiva.

Detenção de incendiário florestal no concelho de Oleiros

A Polícia Judiciária (PJ), através da Diretoria do Centro, com a colaboração da GNR de Proença-a-Nova e dos Bombeiros Voluntários de Oleiros, deteve um homem, de 45 anos de idade, pela presumível prática de um crime de incêndio florestal, ocor-

rindo na manhã da passada sexta-feira dia 31 de julho.

Em comunicado a PJ adianta que "o suspeito, com o uso de chama direta, colocou o incêndio numa zona de pinhal, próximo de habitações e de uma área florestal considerável, num concelho

já muito flagelado por incêndios florestais. O incêndio teria tido proporções bastante mais gravosas caso não tivesse havido uma rápida e muito eficaz intervenção de bombeiros. A atuação do suspeito colocou em perigo habitações e uma considerável mancha

florestal, bem como a integridade física e a vida de pessoas".

O detido foi presente a primeiro interrogatório judicial no passado sábado dia 1 de agosto, tendo-lhe sido aplicada a medida de coação de prisão preventiva.

Duas detenções por álcool

A Polícia de Segurança Pública (PSP) deteve no passado dia 1 de agosto, na cidade da Covilhã, um homem, de 35 anos de idade, residente naquela cidade, por condução na via pública de veículo automóvel, sob influência de álcool no sangue. Submetido ao teste de alcoolemia, acusou a TAS de 1,78 Gr./L. Foi constituído arguido e notificado para comparecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeito a Termo de Identidade e Residência.

No dia 4 de agosto, na cidade de Castelo Branco, foi detido um homem, de 45 anos de idade, residente no concelho de Aveiro, por condução na via pública de veículo automóvel, sob influência de álcool no sangue. Submetido ao teste de alcoolemia, acusou a TAS de 1,56 Gr./L. Foi constituído arguido e notificado para comparecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeito a Termo de Identidade e Residência.

Polícia regista seis acidentes de viação

Desde as 9 horas do passado dia 28 de julho até às 9 horas do dia 4 de agosto, a Polícia de Segurança Pública (PSP), regista quatro acidentes de viação, dos quais resultaram dois feri-

dos ligeiros e danos materiais, na cidade de Castelo Branco.

Na cidade da Covilhã, foram registados dois acidentes de viação, dos quais resultaram apenas danos materiais.



PRÉMIO AUTARQUIA DO ANO 2019/2020

Castelo Branco conquista quatro distinções da Lisbon Awards Croup

Castelo Branco e Proença-a-Nova alcançaram várias distinções no Prémio Autarquia do Ano 2019/2020

Castelo Branco conquistou quatro distinções no Prémio Autarquia do Ano 2019/2020, através da Lisbon Awards Group.

As distinções foram arrecadadas nas categorias de *Desporto e Vida Saudável*, com o apoio às boas práticas de nutrição, através da Quinta do Chinco; *Economia - Empreendedorismo e Startups*, pelo InovCluster -



Castelo Branco esteve em foco nos prémios de Autarquia do Ano

Associação do Cluster Agroindustrial do Centro; *Economia - Inovação e Tecnologia*, pelo ambiente e trabalho desenvolvido na própria cidade; e *Internacio-*

nalização de Empresas, também através do InovCluster.

De destacar, ainda, que nas categorias *Economia - Empreendedorismo e Star-*

tups, Economia - Inovação e Tecnologia e de Empresas, Castelo Branco alcançou o Grande Prémio.

De referir, também, que

Proença-a-Nova foi distinguida na categoria *Consciencialização Ambiental*, com o projeto *Ecologia e Cuidado dos Animais*.

FESTIVAL SETE SÓIS SETE LUAS

Collectif Medz Bazar e Zagala animam noites de verão

O Collectif Medz Bazar atua no próximo sábado, a partir das 22 horas, no Monte do Índio, em Castelo Branco, no âmbito do Festival Sete Sóis Sete Luas.

O Collectif Medz Bazar, formado em Paris em 2012, é uma banda urbana da diáspora composta por músicos oriundos das culturas arménia, turca e francesa. Partindo das suas próprias tradições, os membros do grupo criam arranjos originais da música folclórica, bem como composições próprias. No palco, oferecem um equilíbrio entre os instrumentos étnicos e a música contemporânea, recorrendo a percussões, folclore e vozes do Médio Oriente, da Arménia, da Ásia Menor, do Irão, do Cáucaso e da Trácia.

Asua música multidimensional e a energia explosiva que dela



emana tecem um elogio ao amor, à justiça e à igualdade, abordando igualmente questões sociais e desafiando as fronteiras políticas e culturais. As vozes do Collectif Medz Bazar tornaram-se, sem querer, em símbolo de diálogo intercultural e sensibilização para a luta feminista.

O grupo realizou concertos em toda a Europa, no Médio Oriente e na América do Norte.

No próximo domingo, 9 de agosto, também a partir das 22 horas e no Monte do Índio, atua Zagala.

Zagala surgiu em Madrid, em 2015, e gravou o seu primeiro álbum em 2018. A música do grupo é fruto de uma pesquisa da tradição da Península Ibérica e de ritmos de dança, como jotas, seguidillas, charros, fandanguillos, ajecha-



os, sevilhanas...

Zagala utiliza instrumentos como a mandola, violão, violino ou pandero cuadrado de Peñaparda (adufe) ou pandeiretas, colheres e panelas.

A música de Zagala é caracterizada pela sua energia e pela fusão de diferentes instrumentos tradicionais de várias regiões de Espanha de épocas distintas, que produ-

zem um som totalmente original. Em 2017, participaram em diferentes concursos em Espanha, recebendo prémios e grande reconhecimento por parte do público. Tocaram em festivais famosos, como o Demanda Folk, em Burgos, e o Folkarria, em Madrid.

Para ambos os espetáculos a entrada é livre, mas com bilhete.

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



O Dia do Emigrante é comemorado em Portugal, no próximo sábado, 8 de agosto. Um dia conhecido por poucos, mas que se reveste de grande significado para os Portugueses e mais ainda para quem tem origens no Interior do País.

Os Portugueses são um povo de emigrantes. A prova disso é que em qualquer ponto do Mundo há sempre um Português. Por isso, são largos os milhões de Portugueses que estão espalhados um pouco por todo o Mundo. Nas décadas de 50 e 60 do século passado foram muitos os Portugueses que saíram do País à procura de melhores condições de vida, quer pelo aspeto económico, quer em procura da liberdade que não existia com o Estado Novo.

Mais recentemente Portugal foi atingido por novas ondas de emigração. Desta vez, principalmente por questões económicas, pois com falta de ofertas profissionais e devido às crises económicas, muitas foram os jovens que decidiram partir para outros países.

Mas há outros emigrantes que não aqueles que saem do País. Há também os que transitam da sua região de origem para outras, especialmente para o Litoral. Um fenómeno que também não é novo, mas que nos tempos mais recentes se acentuou. Resultado disso o Interior está cada vez mais desertificado e há cada vez menos jovens, com as aldeias, que em tempos ainda tinham um número significativo de habitantes, a ficarem vazias. Tanto mais que no Interior, também há os emigrantes, que se deslocam das aldeias e vilas para as cidades, sempre na busca de melhores condições de vida.

A desertificação é, por isso, um problema que cada vez se torna mais grave, do qual muito se fala, mas para o qual não são criadas soluções que o ultrapassem.

Benquerenças organiza concurso de poesia

A Comissão de Festas 2020/2021 em Honra de Nossa Senhora das Preces de Benquerenças vai promover um concurso de poesia que “tem como finalidade distinguir, pela sua qualidade, os melhores poemas alusivos à padroeira de Benquerenças,

Nossa Senhora das Preces, e à aldeia de Benquerenças, e ainda estimular e tornar visível o talento de autores na apresentação de trabalhos inéditos”.

O regulamento do concurso está disponível em <https://bit.ly/33bcxZT>

AEBB adere ao Pacto Institucional para a Valorização da Economia Circular na Região Centro



A Associação Empresarial da Beira Baixa (AEBB) é uma das subscritoras do Pacto Institucional para a Valorização da Economia Circular na Região Centro, que é um documento assinado entre a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR) e 84 entidades públicas e privadas.

Neste acordo a AEBB compromete-se a promover a translação de conhecimento para as empresas através da realização de seminários/workshops; promover processos coletivos de capacitação, demonstração e sensibilização de práticas de economia circular através da divulgação de ações de capacitação, demonstração e sensibilização de práticas de economia circular, promovidas por terceiros; promover projetos de maior simbiose entre a economia circular e a valorização de recursos endógenos e de culturas locais.

Os compromissos assumidos pelas entidades signatárias do Pacto Institucional, disponíveis em <http://agendacircular.ccdr>.

pt, assentam num conjunto de medidas de cariz transformador, em que o objetivo fundamental é a aceleração da região para uma economia de base circular. São cerca de 230 ações com estratégias assentes no combate ao desperdício, circuitos curtos, compras circulares, novos modelos de negócio e desmaterialização, ecodesign e ecoconceção, extensão do ciclo de vida, valorização dos subprodutos e resíduos, simbioses industriais, tecnologias digitais ao serviço da economia circular ou uso eficiente dos recursos.

Entre as áreas temáticas sobre as quais incidem a maioria das propostas destacam-se a alimentação e o consumo sustentável, a bioeconomia circular, águas, materiais e energia, plásticos e lixo marinho, construção, floresta, têxteis, resíduos e mobilidade sustentável.

As propostas incluídas no Pacto serão monitorizadas por cada entidade, reportando à CCDRC, semestralmente, o ponto de situação das ações a concretizar até junho de 2021.

NOS 21 ANOS DA EDITORA

Alma Azul recorda Mário Cesariny e Miguel Torga



Começa já este domingo, dia 9, e terá continuidade no dia 12 a homenagem da Alma Azul a estes dois grandes vultos da literatura portuguesa

A Alma Azul dá continuidade ao programa do 21º aniversário com a produção de duas atividades dedicadas a Mário Cesariny e Miguel Torga.

A primeira atividade realiza-se no próximo domingo, 9 de agosto, das nove horas às 10h30 horas, na Ermida de Santa Apolónia, em Alcains. Trata-se da oficina de poesia *A Construção do Poema*, a partir de dois poemas de Mário Cesariny, *Exercício Espiritual* e *O*

Navio de Espelhos. A participação é gratuita e podem participar maiores de 21 anos que se inscrevam até às 21 horas da próxima sexta-feira, 7 de agosto. As inscrições são limitadas; e só podem participar os inscritos, através do endereço eletrónico alma.azul.1999@gmail.com.

Recorde-se que Mário Cesariny nasceu a 9 de agosto de 1923.

Na quarta-feira, dia 12, entre as 11 e as 13 horas, no Fundão, a Alma Azul distribui, lê e comenta

de forma informal, em espaços públicos ao ar livre, o conto *O Alma-Grande*, de Miguel Torga.

O Alma-Grande é um dos contos mais densos do livro *Novos Contos da Montanha*, sobre a figura de um *abafador*, editado pela primeira vez em 1944 e com várias revisões até à nona edição publicada em 1980.

Miguel Torga nasceu no dia 12 de agosto, em S. Martinho de Anta, Trás-os-Montes; e faleceu em Coimbra, em 1995.

Zona de Lazer recebe *Ponte Mandela*

O projeto *Nós com os Outros - Escolhas 7ª geração*, promovido pela Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento, uniu-se à Academia de Líderes Ubuntu, para celebrar o Dia Internacional Nelson Mandela, assinalado a 18 de julho, data do aniversário de nascimento do líder sul-africano. A iniciativa *Mandela Bridges World E-Summit* contou com a participação de três Prémios Nobel da Paz, nomeadamente Ramos Horta, Muhammad Yunus e Kailash Satyarthi, bem como de Ndaba Mandela, neto de Nelson Mandela.

Os jovens do projeto *Nós com os Outros E7G*, descendentes de várias nacionalidades, criaram uma faixa e transformaram, simbolicamente, a ponte do lago da Zona de Lazer de Castelo Branco numa *Ponte Mandela*, homenageando “o grande construtor de pontes que foi Mandela”.

A iniciativa, que decorreu através da plataforma Zoom, devido às condicionantes impostas pela pandemia de COVID-19, reuniu também líderes das academias de líderes Ubuntu e jovens de mais de 29 países, com o



objetivo de partilhar e homenagear o legado de paz, reconciliação e união de Nelson Mandela.

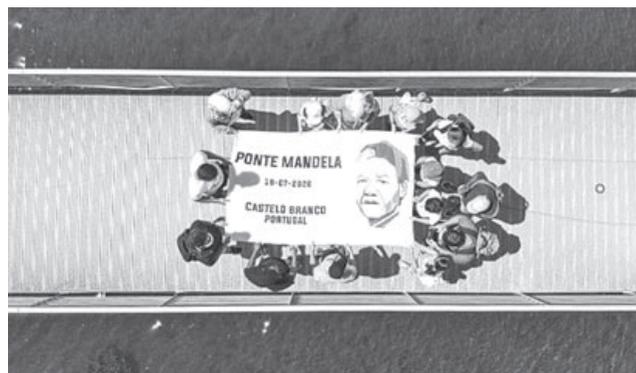
Preparar líderes contra a exclusão social é a missão da Academia de Líderes Ubuntu,

que tem como modelos de inspiração Nelson Mandela, Martin Luther King, Mahatma Gandhi, Madre Teresa de Calcutá e Desmond Tutu, entre outras figuras de projeção

mundial influenciadas pela filosofia africana.

“Eu sou porque Tu és. Eu só posso ser Pessoa, através das outras Pessoas”. Ou seja, reconhecer o outro e a sua dignidade como algo que me diz respeito e pelo qual sou responsável. Esta é a ideia subjacente ao conceito africano Ubuntu, que significa acolhimento, respeito, entreajuda, partilha, comunidade, cuidado, confiança e generosidade.

Com esta iniciativa procuramos deixar a mensagem que mesmo num mundo onde as pessoas estão habituadas a criar muros, devemos assumir-nos como construtores de pontes.



www.gazetadointerior.pt



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Sessão tranquila com muitos elogios a Luís Correia

Entre elogios ao ex-presidente, a Central Nuclear de Almaraz esteve no centro das preocupações da Assembleia

António Tavares

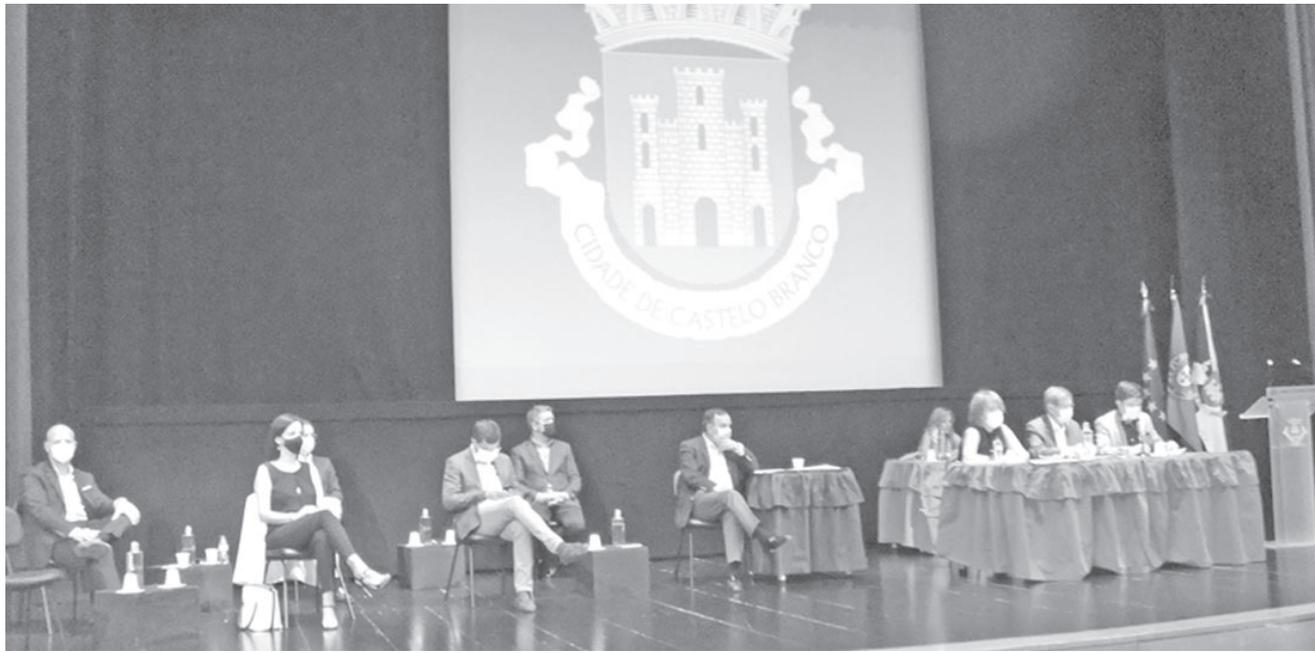
A primeira sessão da Assembleia Municipal de Castelo Branco, depois da perda de mandato de Luís Correia e já com José Augusto Alves à frente da liderança do destino do Concelho, realizou-se na passada sexta-feira, 31 de julho. Uma reunião que se caracterizou por ser tranquila, sem as habituais fricções político-partidárias, e que teve como uma das suas notas dominantes, as manifestações de apoio e elogio ao ex-presidente da Câmara, Luís Correia.

Logo no início da reunião, o presidente da Assembleia, Arnaldo Brás, deixou “uma palavra de solidariedade institucional e de amigo” a Luís Correia e realçou que “lamento profundamente que tenha este desfecho”. Entre elogios a Luís Correia relembrou “a obra que deixou, alguma por concluir, é certo”, para adiantar que “promoveu a real coesão territorial” e conclui que “pode sentir-se orgulhoso pelo trabalho que desenvolveu”.

Uma temática que Francisco Oliveira Martins, do CDS/PP, abordou na sua intervenção ao avançar que “podia ter suspenso e ter-se defendido. Manteve-se até agora e saiu por imposição da justiça”. De seguida lançou o “desafio” para o novo presidente da autarquia “abandonar a provedoria da Santa Casa e dedicar-se por inteiro à Câmara”.

Por seu lado, José Ribeiro, do Bloco de Esquerda (BE), frisou “a triste notícia da licença de Almaraz para funcionar até 2028”.

Tema, que aliás, foi retomado por Nuno Figuinha, do Partido Social Democrata (PSD), aproveitando para questionar “o que foi feito na sequência do que aqui



Primeira Assembleia Municipal com José Augusto Alves como presidente da autarquia

foi aprovado”, referindo-se à Assembleia Municipal de dia 29 de junho, na qual foi aprovada, por unanimidade, uma proposta apresentada por todas as forças partidárias com assento neste órgão, na qual era “solicitado ao Governo Português todas as iniciativas necessárias junto do Estado Espanhol e das instituições europeias, no sentido do fecho definitivo da Central Nuclear de Almaraz, não sendo autorizada nova prorrogação do prazo de funcionamento”.

Também da bancada do PSD, Miguel Barroso afirmou que “o *Bordar e Receber* evidência o eixo estruturante do nosso concelho, o turismo”, no qual, realçou, “infelizmente o Concelho de Castelo Branco tem indicadores muito modestos nas receitas”. Por isso, com base no conceito *Vá para fora cá dentro*, defende que “é uma oportunidade que não podemos desperdiçar. Castelo Branco tem muito para oferecer. Há que tirar partido da posição geo-estratégica de Castelo Branco” e perguntou ao executivo camarário que “estratégia tem delineada para o turismo? Que está definido em contexto da pandemia?”.

Os elogios a Luís Correia foram retomados por André Bernardino, do PS, ao afirmar que “se perguntássemos há sete anos como seria Castelo Branco em 2020, se Luís Correia estivesse aqui a resposta seria que grande obra”, sublinhando que a saída do ex-autarca “é uma perda para os Albicastrenses, a cidade e as freguesias”.

Com o foco na saída de Luís Correia, Francisco Pombo Lopes, do PS, criticou “os ataques mesquinhos” e frisou que “na política querem-se respostas”, para avançar que “se a obra é feita e é benéfica para os munícipes, por que não falar na obra”, tanto mais que considera que “Castelo Branco é um concelho desenvolvido e isso não pode ser negado”. Admite que “a crítica é legítima, mas na política não pode valer tudo” e aproveitou ainda para garantir que “Castelo Branco tem capacidade financeira, porque os recursos económicos e financeiros foram adequadamente geridos”.

Na mesma linha, Jorge Neves, do PS, abordou a questão “dos tempos conturbados, do populismo, da conflitualidade, nos julgamentos na praça pública e nas redes sociais e nos ataques entre políticos a resvalar para o campo pessoal”. Tudo para referir que “o clima de hostilidade que existe não beneficia ninguém, antes nos prejudica a todos” e defendeu que “fazer oposição é ter ideias”. Jorge Neves deixou ainda um “apelo para que as hostilidades cessem e o respeito pessoal volte a existir” e reiterou que “na política não pode valer tudo. Há que ter respeito pelos órgãos, pelos eleitos, pelo presidente da Câmara que, agora, é José Augusto Alves, e respeito pessoal por Luís Correia”.

Noutra perspetiva Jorge Neves falou também nas quatro distinções conquistadas por Castelo Branco no

Prémio Autarquia do Ano 2019/2020 (ler notícia).

Por seu lado, Leopoldo Rodrigues, do PS, chamou a atenção que “os últimos meses, um ano, foram perdidos com histórias de maldizer. Perdeu-se muito tempo com ataques pessoais e não se deu tempo ao que interessa, a Castelo Branco”. Algo que considera que aconteceu com o objetivo de “distrair sobre o que foi feito em Castelo Branco. Interessa a muitos falar-se de amesquinhação, para que os outros não vejam a obra realizada, mas ela existe” e, por tudo isto, não duvida que “a história será generosa para Luís Correia”.

A temática continuou no centro das atenções com Hortense Martins, do PS, que ao dirigir-se a José Augusto Alves defendeu que “não se deixe inibir por uma oposição por vezes pouco construtiva” e acrescentou que “vê-se quem trabalha pelo desenvolvimento do Concelho e quem trabalha pelo assalto ao poder”. Isto, para afirmar que “não nos deixemos amedrontar por quem faz na política tudo aquilo que não deve ser feito”.

Ainda no período de antes da ordem do dia, José Alberto Duarte, salientou que “todos os que aqui estamos, estamos porque os votos dos eleitores assim o ditaram” e recordou que “esta Assembleia tem a missão de acompanhar e fiscalizar”, para rematar que “podem contar com propostas construtivas, por Castelo Branco”.

Já na sua primeira inter-

venção na Assembleia Municipal como presidente da Câmara, José Augusto Alves afirmou que “nunca, nem em nenhum sonho, tive o sonho de ser presidente da Câmara”. Recordou que, no passado “fui militante da Juventude Socialista (JS)”, para avançar que, “depois, enveredei pela vida militar durante quase 40 anos. Depois surgiu o desafio para as instituições particulares de solidariedade social (IPSS), onde já tenho mais de 25 anos e cheguei à política pelo desafio do presidente Luís Correia e aqui estou, tenho toda a legitimidade, porque o PS ganhou as eleições”. E garantiu que “somos conhecedores do nosso concelho, um concelho grande, com 19 freguesias. Contamos com todos e seremos sempre pelos Albicastrenses, por Castelo Branco”.

Quando à provedoria da Misericórdia, recordando que não há incompatibilidade de cargos, garantiu que “continuarei e fazer tudo por aquela casa, pelas instituições sociais. Não baralharei as coisas. Uma coisa é a Câmara, outra é a Santa Casa”.

Acrescentou que “concretizar é o que Luís Correia tem feito e é isso que vamos continuar a fazer. Luís Correia fez história e há de fazer-se história” e falou no que “era a cidade há sete anos e o que é hoje, em 2020”, não perdendo a oportunidade de frisar que em “dois anos e tal que trabalhei com Luís Correia o que se fez foi um trabalho honestíssimo. Esta é a verdade”.

Na resposta a José Ribe-

ro que falou na retirada de amianto das escolas, nomeadamente da Faria de Vasconcelos e acrescentou que “existem outras escolas necessitadas”, deu o exemplo da “escola desativada de Alcaíns”, José Augusto Alves avançou que “a Faria de Vasconcelos vai ser intervenida e a escola de Alcaíns também deverá ser intervenida, porque o espaço deve ser aproveitado”.

Entre outros pontos garantiu a Carina Caetano, da Coligação Democrática Unitária (CDU), que tem conhecimento da situação que a deputada apresentou, quando esta alertou para a importância de “uniformizar a toponímia da cidade”.

José Augusto Alves, no que respeita a Almaraz, chamou a atenção que “os governos são soberanos” e quanto à continuidade da Central é da opinião que “escolheram o pior caminho para a nossa região”.

Quanto às distinções conquistadas por Castelo Branco no Prémio Autarquia do Ano 2019/2020, destaca que “os prémios são mais um excelente exemplo do trabalho de Luís Correia, de todos nós. Os prémios são importantes, enchem-nos de orgulho e são motivadores para o trabalho que vem”.

Na Assembleia Municipal foi apresentada pelas bancadas do PSD e do CDS/PP uma moção, para a criação de um fundo de apoio ao tecido empresarial, ao comércio local, que foi rejeitada, com 28 votos contra, seis a favor e quatro abstenções, com o PS, através de Leopoldo Rodrigues, a explicar que o voto foi contra “não pela moção, mas pela falta de critérios”.

No período da ordem do dia a proposta de Contas Consolidadas do Grupo Municipal, do ano 2019, foi aprovada, com seis votos contra e duas abstenções. Igualmente aprovadas foram a proposta de alteração ao quadro de pessoal da Câmara, na vertente da educação, registando-se cinco abstenções; a adesão a uma agência de turismo de natureza, com uma abstenção; e a segunda revisão do orçamento e grandes opções do plano, que registou oito votos contra.



Ensino Superior Público no Centro de Portugal!



CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS / CTESP

ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA

Análises Químicas e Biológicas
Cuidados Veterinários
Energias Renováveis
Produção Agrícola
Proteção Civil
Recursos Florestais

ESCOLA SUPERIOR DE ARTES APLICADAS

Comunicação Audiovisual

ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Gestão Empresarial
Restauração e Bebidas

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

Assessoria e Comunicação Empresarial
Desporto
Recreação Educativa para Crianças

ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA

Automação e Gestão Industrial
Comunicações Móveis (em parceria com a Altran - Fundação)
Desenvolvimento de Produtos Multimédia
Instalações Elétricas e Telecomunicações
Construção Civil
Redes e Sistemas Informáticos
Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação

LICENCIATURAS

ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA

Agronomia
Biotecnologia Alimentar
Enfermagem Veterinária
Engenharia de Protecção Civil

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

Desporto e Actividade Física
Educação Básica
Secretariado
Serviço Social

ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DR. LOPES DIAS

Ciências Biomédicas Laboratoriais
Enfermagem
Fisiologia Clínica
Fisioterapia
Imagem Médica e Radioterapia

ESCOLA SUPERIOR DE ARTES APLICADAS

Design de Comunicação e Audiovisual
Design de Interiores e Equipamento
Design de Moda e Têxtil
Música variante de: Canto / Formação Musical / Instrumento / Música Electrónica e Produção Musical

ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Gestão (ramo de Contabilidade ou ramo de Recursos Humanos)
Gestão Comercial
Solicitadoria
Turismo

ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA

Engenharia Civil
Engenharia das Energias Renováveis
Engenharia Electrotécnica e das Telecomunicações
Engenharia Industrial
Engenharia Informática
Tecnologias da Informação e Multimédia

MESTRADOS / PÓS-GRADUAÇÕES

ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA

Ciências Florestais *
Engenharia Agronómica
Engenharia Zootécnica
Inovação e Qualidade na Produção Alimentar
Proteção Civil *
Sistemas de Informação Geográfica *

ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Gestão de Empresas
Gestão de Negócios *
Master Executive em Gestão de Unidades de Turismo em Espaço Rural
Solicitadoria Empresarial

ESCOLA SUPERIOR DE ARTES APLICADAS

Design Gráfico
Design de Interiores e Mobiliário
Design do Vestuário e Têxtil
Ensino de Música
Música

ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA

Desenvolvimento de Software e Sistemas Interativos
Engenharia Civil - Especialidade em Construção Sustentável
Reabilitação Sustentável de Edifícios *

ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DR. LOPES DIAS

Cuidados Paliativos

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

Atividade Física
Educação Especial - Domínio Cognitivo e Motor
Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico
Gerontologia Social
Intervenção Social Escolar

* Pós-graduação - ensino a distância

PRODUTOS DO CONCELHO

Marca Terras de Oiro cria loja on-line



A Câmara reconhece a importância dos meios digitais para dar a conhecer os produtos do Concelho

A marca *Terras de Oiro* deu mais um passo na sua estratégia de promoção em meios de comunicação digitais e impressos com a criação de uma loja *on-line*, www.terrasdeoiro.pt, onde os interessados podem adquirir os produtos do Concelho, tendo por base o catálogo da marca territorial de Vila Velha de Ródão.

A Câmara de Vila Velha de

Ródão adianta que “num momento em que a *Internet* se assume cada vez mais como um veículo privilegiado para levar as marcas até aos seus consumidores, a criação da loja *on-line* da marca *Terras de Oiro* pretende assim levar aos vários pontos do País aquilo que de melhor se produz no Concelho de Vila Velha de Ródão e, ao mesmo tempo, promover este território único graças ao seu património natural, histórico, cultural e gastronómico”.

Por seu lado, o presidente da Câmara, Luís Pereira, afirma que “a criação desta plataforma representa um investimento significativo por parte do Município no reforço da marca *Terras de Oiro*, mas estamos seguros de que esta é uma aposta ganha que contri-

buirá para dar ainda mais notoriedade e valor aos nossos produtos e afirmar a marca enquanto selo de qualidade que alia a tradição e a inovação”.

Numa fase inicial, foram definidos a partir do catálogo *Terras de Oiro* três produtos de cada produtor para venda *on-line*, num total de cerca de 30 produtos, que incluem o azeite, o mel, os queijos, a bolaria tradicional, o presunto ou o vinho. A partir do *site*, é possível encomendar os produtos, sendo a entrega garantida em todo o território nacional.

Foi igualmente criada uma calendarização de campanhas de *marketing*, quer em meios digitais, quer em meios impressos, com o objetivo de aumentar a visibilidade no mercado nacional e internacional dos produtos do Concelho.

Câmara realiza segunda ronda de testes ao COVID-19

A Câmara de Vila Velha de Ródão iniciou, na semana passada, a realização de mais uma ronda de testes rápidos ao COVID-19, junto dos funcionários das instituições de apoio a idosos do Concelho. A ação tem como objetivo assegurar a saúde e bem-estar de quem trabalha nestas instituições e dos seus utentes e prevenir a disseminação do COVID-19, numa época do ano em que a circulação de pessoas é mais frequente e, consequentemente, também o risco de contágio.

Estes testes rápidos permitem a deteção de anticorpos IgG e IgM de sensibilidade de 92 por cento quando comparada com testes de PCR, testes



marcação CE, devidamente registados no Infarmed. Os testes vão repetir-se até ao final de agosto e serão posteriormente alvo de avaliação e monitorização para apurar a pertinência da sua repetição.

A Câmara afirma que “tendo em conta que os meses de verão são caracterizados pelo regresso

ao Concelho de muitos Rodenses que vivem noutros pontos do País ou no estrangeiros para passar férias e é também a época do ano em que se regista um aumento do número de turistas, o presidente do Município de Vila Velha de Ródão, Luís Pereira, apela «a todos aqueles que nos visitam para que respeitem as indicações da Direção-Geral da Saúde (DGS) e mantenham os cuidados de higienização, etiqueta respiratória e distanciamento social, pois só assim poderemos garantir a saúde e bem-estar de todos e assegurar a proteção da população idosa do Concelho, naturalmente mais vulnerável a esta doença».

NOVOS ESTUDOS SOBRE A BEIRA BAIXA E O GEOPARK NATURTEJO

Livro dá a conhecer evolução da paisagem do território UNESCO

O trabalho agora publicado é o resultado de uma investigação levada a cabo pelos autores durante 16 anos no Geopark

Um novo estudo sobre as formas e paisagens da região da Beira Baixa, tendo como referência o Geopark Naturtejo Mundial da UNESCO, foi publicado internacionalmente. Os autores do trabalho são Carlos Neto de Carvalho, geólogo do Serviço de Geologia da Câmara de Idanha-a-Nova, e Joana Rodrigues, da empresa intermunicipal Naturtejo. A sua investigação resume 16 anos de trabalhos no âmbito da inventariação do património geológico e geomineiro dos setemunicípios que compõem o território classificado pela UNESCO, pelo Programa Internacional de Geociências e Geoparques, designadamente Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Nisa, Oleiros, Penamacor, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão.

Com a marca da *Springer Nature*, que é uma editora das mais reputadas revistas científicas internacionais, o livro intitulado *Landscapes and Landforms of Portugal (Paisagens e Formas de Relevo de Portugal)* integra uma série dedicada às paisagens geomorfológicas mundiais. Tendo como editor convidado Gonçalo Vieira e colaboradores da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, o novo livro apresenta e explica a diversidade de paisagens naturais do País.

A *Cultura da Paisagem* é o título do trabalho apresentado neste livro pelos dois investigadores do Geopark Naturtejo. Nesse capítulo é feita uma caracterização da evolução dinâmica da paisagem, ao longo de centenas de milhões de anos, em que os processos deram origem a algumas das mais extraordinárias formas de relevo existentes em Portugal, desde as monumentais Portas de

Ródão, Portas de Almourão e Garganta do Zêzere, à paisagem protegida da Serra da Gardunha, aos relevos *Apalachianos* das serra do Muradal, Penha Garcia e Talhadas, ao vale do Rio Erges e aos montes-ilha que se estendem desde Monsanto até Penamacor. É explorada ainda a vincada importância da geodiversidade da vasta região em algumas das singularidades da constituição de uma paisagem cultural milenar, desde a transformação da paisagem levada a campo pela exploração mineira romana, da zona ribeirinha do Rio Ponsul à formidável paisagem do Conhal do Arneiro, à escolha de locais de culto, como a Senhora do Almortão, Senhora da Redonda ou Senhora da Orada, e a festividades, como a Divina Santa Cruz, em Monsanto.

No mesmo livro, que agora se encontra disponível pela *Springer* a todos os investigadores e universidades espalhadas pelo Mundo, assim como todos os curiosos que queiram aprofundar os seus conhecimentos sobre a origem e evolução da paisagem portuguesa, encontram-se outros capítulos dignos de nota sobre a região da Beira Baixa. É de destacar o trabalho de Pedro Proença e Cunha sobre a região compreendida entre Sarzedas e Monfortinho. Este investigador da Universidade de Coimbra reúne aqui o seu trabalho de investigação realizado ao longo de 35 anos na região.

A publicação do trabalho de investigação aplicada de Carlos Neto de Carvalho e de Joana Rodrigues neste novo livro faz parte de uma estratégia de valorização internacional e cooperação científica potenciável pela existência do Geopark Naturtejo Mundial da UNESCO. O objetivo é fomentar o desenvolvimento de novos olhares sobre a região em foco, através da atração de equipas de investigação nacionais e internacionais para dar resposta a desafios permanentes e que se levantam no presente, desde o aproveitamento de recursos geológicos e energéticos, à gestão territorial e às alterações

climáticas. Por outro lado, pretende-se que esta investigação científica de proximidade possa estar ao alcance de todos os interessados da região, através de formação para professores e técnicos, sessões de divulgação, visitas temáticas e



O geólogo Carlos Neto de Carvalho é um dos autores do livro

projetos de valorização das paisagens e geodiversidade do-

cal, realizados pela equipa do Geopark Naturtejo e propos-

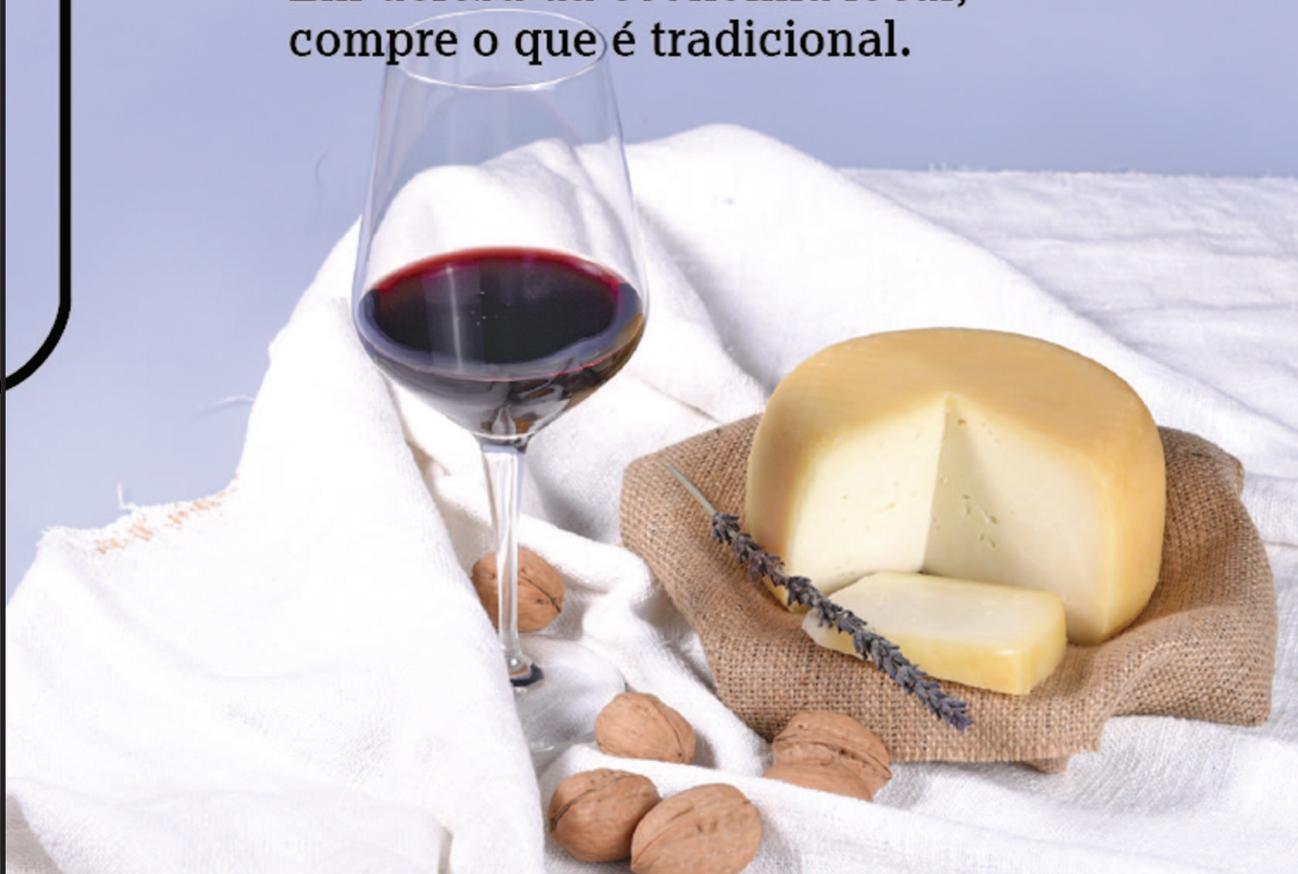
tos pelos municípios que o constituem.



**Câmara Municipal
CASTELO
BRANCO**

**PRODUZIDO EM
CASTELO BRANCO,
PARA SI,
EM SUA CASA!**

**Em defesa da economia local,
compre o que é tradicional.**



Filarmónica Idanhense promove ciclo de concertos ao ar livre

A Filarmónica Idanhense vai realizar um ciclo de concertos no Concelho de Idanha-a-Nova, de 15 a 29 de agosto, com a banda a apresentar-se ao vivo nos largos de seis localidades.

A iniciativa *Música ao Largo* dá ao público a oportunidade de assistir a concertos em espaços abertos e em segurança, seguindo as normas da Direção-Geral da Saúde (DGS).

O maestro e diretor artístico da Filarmónica Idanhense, João Abrantes, explica que “o objetivo é retomar a oferta cultural no Concelho de Idanha-a-Nova, levando a música até às populações, ao ar livre e com as devidas medidas de segurança. Ao mesmo tempo, também os músicos da banda estão desejosos de voltar aos palcos, depois do interregno causado pelo confinamento. Vai ser muito bom para todos”.

O ciclo de concertos começa dia 15 de agosto, às 19 horas, no Largo da Igreja de Monfortinho.

No mesmo dia, às 21h30, a Filarmónica Idanhense atua no Largo da Igreja de Salvaterra do Extremo.

No dia 22 de agosto, a banda desloca-se até ao Largo da Igreja de Alcafozes, às 19 horas, e depois toca no Largo da Igreja de Toulões, a partir das 21h30.

Os últimos concertos aconte-

cem a 29 de agosto. Primeiro, a Filarmónica Idanhense atua no Jardim Público da Aldeia de Santa Margarida, às 19 horas, e de seguida dá um concerto no Largo de Santo António, em Idanha-a-Nova, às 21h30.

A entrada nos espetáculos é gratuita, mas carece de bilhete e é sujeita à limitação dos espaços. Os bilhetes podem ser obtidos junto da Filarmónica Idanhense ou das juntas de freguesia que recebem os eventos.

Em aberto está a hipótese da iniciativa vir a abranger outras freguesias que manifestem interesse. João Abrantes adianta que “a Filarmónica Idanhense terá todo o gosto em continuar a levar música às populações do Concelho de Idanha-a-Nova, para que possam usufruir de espetáculos culturais ao vivo”.

O ciclo de concertos *Música ao Largo* é organizado pela Filarmónica Idanhense e pela Câmara de Idanha-a-Nova. É promovido pela Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB) e integra a programação do Festival das Artes da Beira Baixa, que se realiza no âmbito do programa *Beira Baixa Cultural*, cofinanciado pelo Centro2020, Portugal 2020 e União Europeia, através do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER).

Fundação Gulbenkian mostra como a Academia do Conhecimento deu a volta ao confinamento

A Fundação Calouste Gulbenkian deu a conhecer a forma como a Academia Gulbenkian do Conhecimento de Idanha-a-Nova, um projeto dirigido a crianças e jovens, se reinventou durante o confinamento.

Com o apoio da Fundação Gulbenkian, o projeto é uma parceria entre a Câmara de Idanha-a-Nova, o Agrupamento de Escolas José Silvestre Ribeiro e o Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento, associação de desenvolvimento local.

A Academia do Conhecimento começou a trabalhar nas salas de aula em fevereiro mas, perante a situação de pandemia, teve de se adaptar e passar a funcionar à distância. As suas atividades chegaram então às crianças pela *Internet*, mas também por meios mais tradicionais, como o correio e a rádio.

Na reportagem divulgada no seu portal, na rubrica *Dar a Volta*, a Fundação Gulbenkian elogia a criatividade do “projeto engendrado pela Academia Gulbenkian do Conhecimento de Ida-

anha-a-Nova para não deixar 108 alunos dos 3º e 4º anos com o sabor amargo de tudo ter acabado antes mesmo de ter começado”.

A base do trabalho realizado na Academia Gulbenkian do Conhecimento de Idanha-a-Nova é o livro *Sarilhos do Amarelo*, de Pedro Rosário. A partir do livro, propõem-se atividades para trabalhar competências sociais e emocionais nas crianças e jovens.

Durante seis semanas, todas as terças-feiras na *Rádio Clube de Monsanto*, foi emitido um programa dedicado às atividades da Academia do Conhecimento, com o apoio da Fundação Gulbenkian, tendo como parceiro o SICAD-Projeto *Afirmar-te*.

Ao mesmo tempo foi dinamizado um blogue com conteúdos multimédia e, através dos correios, foi também disponibilizado todo o material necessário para dinamização dos capítulos lidos na rádio, garantindo assim a todos os alunos a possibilidade de viver esta aventura, numa lógica de igualdade de oportunidades.

ESCOLHA DA VORTEX MAGAZINE

Penha Garcia integra lista de sete lugares para uma escapadinha

Penha Garcia faz parte da lista da revista *Vortex* em parceria com uma agência de viagens que se destaca pela sua história e paisagens



Penha Garcia destaca-se pelos seus encantos naturais

A *Vortex Magazine*, em associação com a agência de viagens FlyKube, recomenda Penha Garcia numa lista de sete lugares secretos para uma *escapadinha* dentro do País, adiantando que “a pensar naqueles que procuram lugares pouco frequentados, mas capazes de surpreender, a FlyKube, agência de viagens surpresa, sugere sete locais de Norte a Sul do País, fora dos roteiros turísticos, para uma *escapadinha*

em território nacional”.

Penha Garcia, que é o berço do Geopark Naturtejo Mundial da UNESCO, no Concelho de Idanha-a-Nova, surge assim nesta lista de *Melhores destinos secretos do País*.

A *Vortex Magazine* realça que “localizada no Concelho

de Idanha-a-Nova ao longo de uma grande encosta, a aldeia de Penha Garcia é dominada por casas brancas e de pedra e, mais acima, por um castelo com vista privilegiada e uma paisagem impressionante para o vale do Ponsul. Descendo em direção ao rio, encontra-se

a Rota dos Fósseis que leva a descobrir como era a vida naquele lugar há 600 milhões de anos. Tudo isto numa aldeia com 800 habitantes, que se tornou num lugar especial a explorar com as marcas que a história e a natureza foram deixando para trás”.

Violino anda à solta pelas aldeias

O violinista Tomasz Aleksander Plusa está em Idanha-a-Nova a realizar uma residência artística, a iniciativa cultural *Um violino à solta pelas aldeias*.

Assim, desde o passado sábado, 1 de agosto, até ao próximo sábado, 8 de agosto, o músico polaco já fez apresentações em Idanha-a-Nova, na varanda da Casa Torres Campos; e em Monsanto, na Torre de Lucano; seguindo-se esta quarta-feira, 5 de agosto, uma apresentação em Idanha-a-Velha, na varanda da Casa Marrocos, em Medelim, no balcão da Casa de Medelim, na próxima sexta-fei-



ra, 7 de agosto, sempre a partir das 21h30.

Os concertos têm uma natureza informal, no entanto, de-

vem ser seguidas as recomendações da Direção-Geral da Saúde (DGS), nomeadamente o uso de máscara e o distanciamento físi-

co de dois metros entre pessoas.

O ciclo de concertos *Um violino à solta pelas aldeias* é organizado pela Câmara de Idanha-a-Nova, em parceria com a associação local O Homem – Coletivo para a Ecologia Humana. É promovido pela Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB) e integra a programação do Festival das Artes da Beira Baixa, que se realiza no âmbito do programa *Beira Baixa Cultural*, cofinanciado pelo Centro2020, Portugal 2020 e União Europeia, através do (Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER)).

Academia Explorar e Aprender anima o verão

A Academia Explorar e Aprender de Idanha-a-Nova está de volta e vai contemplar um conjunto de atividades *on-line* destinadas aos mais novos, mas toda a família pode participar.

As propostas educativas, lúdicas e socioculturais serão



disponibilizadas no *blog* da Academia, em <https://explora-reaprenderidn.blogspot.com/>

A Academia Explorar e Aprender de Idanha-a-Nova é uma atividade organizada pela Câmara de Idanha-a-Nova, em colaboração com o Agrupamento de Escolas José Sil-

vestre Ribeiro e integra o Plano Integrado e Inovador de Combate Contra o Insucesso Escolar, promovido pela Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB) e financiado pelo Centro 2020, Portugal 2020 e UE - Fundo Social Europeu.

DESDE 20 DE JULHO

Rua Verde da Freguesia de Benfica tem plantas de Proença-a-Nova

Uma rua da Freguesia de Benfica, em Lisboa, está mais colorida e amiga dos peões e do ambiente com a ajuda de Proença



João Lobo e João Manso estiveram na abertura da rua ao público

A Freguesia de Benfica, em Lisboa, tem uma rua verde que foi simbolicamente aberta ao público dia 20 de julho, com a presença do presidente e do vice-presidente da Câmara de Proença-a-Nova, João Lobo e João Manso, respetivamente, dos vereadores da Câmara de Lisboa, Miguel Gaspar e Carlos Castro, e do executivo da Junta de Freguesia de Benfica, liderada por Ricardo Marques. Na abertura da rua, a Junta referiu que “a Rua Cláudio Nunes está mais colorida, num troço com cerca de 70 metros entre a Rua Ernesto da Silva e a Es-

trada de Benfica, e mais amiga dos peões e do ambiente, com mais espaço para esplanadas e comércio, mobiliário exterior feito de material reciclado”.

De Proença-a-Nova para a capital seguiram plantas do Viveiro Municipal, aromáticas do Centro de Ciência Viva da Floresta e ainda um abrigo de passageiros e um caixote de resíduos sólidos urbanos, que foram

integrados na decoração da Rua. A oferta enquadra-se no protocolo de cooperação assinado em 2017 entre a Câmara de Proença-a-Nova e a Junta de Freguesia de Benfica, que resultou no Jardim da Cortiçada, em Benfica, de homenagem a um dos antigos nomes do Concelho, na abertura da loja O Sítio Certo, no Mercado de Benfica, ou na deslocação de jovens

da freguesia lisboeta, para participarem nas férias desportivas em Proença-a-Nova, para além de intercâmbios entre as universidades seniores.

A criação da rua verde insere-se no projeto da Câmara de Lisboa *A Rua è Sua* e na Capital Verde Europeia 2020, para que os moradores e visitantes possam usufruir cada vez mais das ruas de Lisboa.

Projeto Enraizar investe no envelhecimento ativo e no apoio aos idosos

O Contrato Local de Desenvolvimento Social 4G (CLDS 4G) de Proença-a-Nova – Projeto Enraizar irá desenvolver, nos próximos três anos, um conjunto alargado de iniciativas destinadas à promoção do envelhecimento ativo e apoio à população idosa do Concelho de Proença-a-Nova, tendo uma dotação orçamental de 356.400 euros.

O presidente da Câmara, João Lobo, realça que “este é um projeto que se tem mostrado de grande importância e que permite que os seniores tenham, através das diversas atividades, capacidade de continuarem ativamente a contribuir para o coletivo, tanto mais que são eles que vivem ao longo das suas vidas, conhecimento que pode e deve ser valorizado”.

Financiado no âmbito da



Tipologia de Operações 3.10 do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POISE), Portugal 2020 e União Europeia, através do Fundo Social Europeu, o programa tem como principais objetivos a realização de ações socioculturais que promovam o envelhecimento ativo e a autonomia das pessoas idosas; ações de combate à solidão e ao isolamento; e ainda o desenvolvimento de projetos de voluntariado

vocacionados para o trabalho com populações envelhecidas.

O Projeto Enraizar, que teve início formal a 1 de março, foi apresentado durante o V Encontro de Associações, em Sobral Fernando, de forma a incentivar as associações a sugerirem atividades a desenvolver na sua comunidade que envolvam este público alvo e, eventualmente, que essas iniciativas sejam dinamizadas em

várias localidades, promovendo o convívio mais alargado. Do que já se encontra planeado para os próximos três anos, destacam-se a realização de oficinas nas áreas da saúde, poupança e consumo; a recolha fotográfica e autobiográfica de *Memórias que Perduram*; ateliers de cozinha, informática, artes manuais e de estimulação cognitiva, mas também atividades de voluntariado com a população idosa e a promoção do envelhecimento ativo através da ginástica sénior ou da parceria com a Universidade Sénior de Proença-a-Nova. Serão ainda realizados seminários sobre a temática do envelhecimento.

Quem pretender sugerir outras atividades, pode fazer chegar as sugestões através do endereço eletrónico clds@cm-proencanova.pt.

Vencedores do Prémio Literário são conhecidos a 15 de agosto



Os vencedores da terceira edição do Prémio Literário Pedro da Fonseca serão conhecidos a 15 de agosto, com os resultados a serem divulgados na página da Câmara, em www.cm-proenca-nova.pt, e no Facebook.

O júri é composto por quatro elementos que já estão presentes desde a primeira edição desta iniciativa, que são Elsa Ligeiro, editora da *Alma Azul*; Inês Cardoso, subdiretora do *Jornal de Notícias*; Isabel Bessa Garcia, em representação do Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova; e o presidente da Câmara de Proença-a-Nova, João Lobo. A eles junta-se Hélio Loureiro, conhecido *chef*, tendo em conta o seu conhecimento da gastronomia do Concelho que é precisamente o tema do Prémio Literário Pedro da Fonseca, *O Palato - Gastronomia Tradicional do Concelho de Proença-a-Nova*. O júri realizou a primeira

reunião dia 25 de junho, para a análise dos incumprimentos ao Regulamento, depois do prazo para receção de trabalhos, em prosa e poesia, ter terminado a 29 de maio. Até ao momento foram rececionadas 58 participações, podendo este número aumentar tendo em conta os atrasos nas comunicações internacionais, devido à pandemia de COVID-19.

Perante isto o presidente da Câmara, João Lobo, que por inerência é presidente do júri, realça que “voltamos a ter um número interessante de participações, principalmente de Portugal e Brasil, e dos portugueses de 33 concelhos a nível nacional, o que não deixa de ser curioso tendo em conta a especificidade do tema”.

João Lobo destaca também que “para além de divulgarmos a figura de Pedro da Fonseca, estamos a utilizar o Prémio Literário para motivar a pesquisa sobre marcas distintivas do nosso território, em que a gastronomia assegura também vetor de principal do conhecimento das vivências das nossas gentes e, por essa via, fonte de atratividade no mundo de hoje”.

Recorde-se que o melhor trabalho em cada uma das categorias a concurso, em prosa (conto) e poesia, recebe um prémio monetário de 1.500 euros.

Exposição de fotografia assinala 30 anos da APAV

A Galeria Municipal Comendador João Martins, em Proença-a-Nova, inaugurou, dia 18 de julho, a exposição de fotografia de Valter Vinagre, que assinala os 30 anos da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima APAV. *Olhafoi* o modo como o fotógrafo captou o silêncio das vítimas, retratando o universo do crime de violência em Portugal. Este trabalho pretende alertar e sensibilizar para o papel da APAV e da postura social para um tema tão sensível como o da violência na sociedade.

O presidente da Câmara de Proença-a-Nova, João Lobo, sublinhou, durante a inauguração da exposição, que “neste tempo de pandemia, o tema da violência silenciosa no foro privado e a cautela em monitorizarmos aqueles que são mais frágeis, tem de ter uma atenção reforçada por parte das instituições, mas também dos municípios, pois é nosso dever evoluir naquilo que são as condições de apoio”.

Para Rita Bessa, da APAV, a

exposição “é uma forma de divulgar o nosso trabalho diário, mas também sensibilizar a sociedade sobre a questão da violência. Uma coisa é contar as histórias outra coisa é ouvi-las na primeira pessoa, e, neste caso, o Valter teve essa oportunidade. Apesar de apoiarmos todo o tipo de vítimas de crime de violência, aquele que tem mais peso é, sem dúvida a violência doméstica”.

O conjunto das 17 fotografias revela o “grito que muitas vezes está abafado, mas que muitas vezes continua a ser necessário dá-lo e alertar para as situações que estão por trás destas imagens, toda a violência em sociedade que é exercida”, explica Valter Vinagre. Para o fotógrafo, “tentei que este trabalho fosse o mais silencioso possível, para que grito fosse muito maior que estas imagens”.

A exposição estará patente na Galeria Municipal até 31 de agosto.

EM FUNCIONAMENTO HÁ SETE ANOS

Haja Saúde vai ter com a população em Oleiros

Prevenção da saúde é o grande objetivo geral deste projeto que há sete anos acompanha a população de Oleiros e Amieira



Para além dos aspetos básicos da saúde quer-se uma maior humanização dos cuidados

A Freguesia de Oleiros/Amieira tem em funcionamento, há cerca de sete anos, o projeto *Haja Saúde*, que tem como objetivo prevenção ao nível da saúde aliada à intervenção social. Ao mesmo tempo que é feito um acompanhamento holístico junto da população, onde se monitorizam aspetos básicos de saúde, promove-se a interação com os utentes, em tempos em que a humanização dos cuidados é tão

necessária.

Telma Mateus, que é assistente social, afirma que “podemos ouvir as pessoas, dar-lhes do nosso tempo, podemos informá-las e ajudar a ultrapassar dificuldades do dia a dia. Em suma, podemos contribuir para o seu bem-estar com gestos tão simples como tratá-las

pelo seu nome e escutar as suas queixas”.

Nas manhãs de domingo, quinzenalmente, reúne-se a equipa que percorre a Freguesia, constituída por duas enfermeiras, uma assistente social, elementos da Junta de Freguesia e elementos dos Bombeiros Voluntários de Oleiros, que pres-

tam o serviço de transporte em viaturas/ambulâncias desta instituição.

Para o presidente da Junta de Freguesia, António Jorge Antunes, “esta ação, pelo vasto número de aldeias e de pequenos lugares existentes, está organizada em quatro rotas, sendo que, ao longo do ano, são feitos seis

rastreios em cada uma das zonas. Inicialmente, os rastreios realizavam-se em associações ou em espaços neutros e centrais, onde fosse fácil o acesso à população, mas devido ao facto da população estar cada vez mais envelhecida e, conseqüentemente, com maiores dificuldades de mobilidade, o *Haja Saúde* é realizado, em muitos casos, nos seus próprios domicílios.

António Jorge Antunes revela também que “o número de pessoas rastreadas tem vindo a baixar de 400, em 2015, para os atuais 300, fruto do grave despovoamento desta região.”

Uma das enfermeiras que, desde a primeira hora, aderiu a esta iniciativa, Ana Gonçalves, explica que “são avaliados os parâmetros básicos de saúde como a tensão arterial, a pulsação, a glicémia, o perímetro abdominal, o colesterol, entre outros. São sinalizados

os casos que carecem de avaliação médica, que posteriormente são encaminhados para o Centro de Saúde de Oleiros, a fim de serem acompanhados pelo seu médico de família. Nas situações em que algum dos valores esteja alterado, em função do histórico do utente, este é encaminhado de imediato para o Centro de Saúde”, adiantando que “em 2019 tivemos cinco casos em que tal aconteceu, na sua maioria por alterações aos níveis da tensão arterial e/ou de glicémia”.

De referir, ainda, que “cada pessoa tem um cartão de utente individual, onde são registados os valores e se coloca a data da próxima visita. Ainda assim, na semana que antecede cada *Haja Saúde*, são colocados avisos nos diversos lugares e as pessoas são lembradas pela Junta de Freguesia.

OPINIÃO

A INJUSTIÇA DA JUSTIÇA

O INCONCEBÍVEL ACONTECEU



ALFREDO DA SILVA CORREIA

Não se compreende mas a Justiça portuguesa parece mesmo estar virada a não aprofundar os problemas, ou porque tal dá muito trabalho, ou porque há interesses em que não seja feita justiça, o que é muito estranho.

Desta vez aconteceu no meu próprio concelho que viu o seu presidente ser demitido por um mero erro administrativo, quando fora sufragado pelos eleitores por duas vezes, com maiorias absolutas bem significativas, o que não pode deixar de significar que a maioria dos eleitores o apreciam e lhe reconhecem honestidade e valor na qualidade da sua gestão.

O presidente cometeu um erro sem dúvida alguma, que foi o de assinar contratos com uma empresa na qual o pai participa com 17%, erro que passa apenas por a mesma ter continuado, depois da sua eleição, com a mesma dinâmica de prestações de serviços à Câmara Municipal, nos mesmos termos em que o fazia há 37 anos, tendo tal acontecido apenas porque ninguém deu pela irregularidade.

De facto tal ocorreu, ou por não se conhecer a lei 64/1993, que nunca tinha sido aplicada no país, apesar de poder haver milhares de casos idênticos no tempo em que ela esteve em vigor, ou porque nem se sabia qual a percentagem que o pai detinha em tal empresa, o que não é de estranhar, pois ele nunca nela trabalhou.

Por tal razão, para que os leitores possam avaliar bem a dimensão de tamanha injustiça quer, para o presidente, quer mesmo para com o concelho de Castelo Branco, de seguida discrimino as causas que conduziram a tal demissão:

- No início da década de 1980 o pai do presidente ajudou a criar a Strualbi, fazendo o projecto económico que lhe deu origem e na altura foi levado pelos promotores a participar com 17% do

capital o que fez, mas sem nunca nela ter trabalhado, por a sua vida profissional ser a de gerir empresas de transportes público pesado de passageiros, razão pela qual nem o filho saberia que percentagem nela deteria.

- Quando o seu filho foi eleito como presidente da Câmara, ninguém deu pela irregularidade, razão pela qual tudo se manteve na mesma.

- Quando se descobriu que havia tal lei, por ter tido uma aplicação no distrito, de imediato tudo foi feito para que fosse cumprida, quer anulando contratos, quer deixando a Câmara de consultar tal empresa, tendo esta deixado de lhe prestar serviços.

- O tribunal da 1ª instância, quando julgou o caso, não teve dificuldades em concluir que nunca no mesmo houve qualquer acto de corrupção, razão pela qual se trata apenas de um mero crime de prevaricação, que não beneficiou nem prejudicou quem quer que fosse.

- A Lei 64/1993 já foi revogada e se o erro cometido ocorresse no âmbito da nova já não o era e muito menos crime de prevaricação, o que não pode deixar de ter o seu significado. Por isso não seria para ser cumprida, como o professor Daniel Bessa já referiu. Aliás se o fosse a sua irracionalidade era tanta que se o pai de, por exemplo, um presidente de Junta de uma Freguesia de, por exemplo Bragança, tivesse uma empresa no Algarve esta já não poderia fazer vendas ao Estado. Por outro lado seria inconstitucional porque os titulares do restante capital da sociedade, que não têm qualquer incompatibilidade, porque o filho de um dos sócios que na sociedade detivesse 1,01% já não teriam os mesmos direitos do resto dos portugueses, o que não pode deixar de ser inconstitucional.

Assim, não há dúvida que se trata de um mero erro e erros quem os não comete? O presidente demitido, por decisão dos tribunais sem consideração das atenuantes referidas, não pode deixar de passar a ser conhecido, ELE e o próprio CONCELHO, por INJUSTIÇADOS, por uma decisão meramente literal dos tribunais.

Mas os tribunais, pelo que tenho observado têm mesmo dificuldades em não fazer apenas uma interpretação literal das leis, o que pode estar a conduzir a que não seja feita justiça e sejam punidos inocentes, como está a acontecer neste caso. Obviamente que

decisões deste tipo não podem deixar de conduzir a que os mais capazes se afastem da política e esta seja ocupada pelos incompetentes, com reflexos bem negativos da vida futura dos povos.

É óbvio que para que tal aconteça existem os ressabiados da política, que tudo fazem para que sejam cometidas injustiças, pois são com estas que podem conseguir atingir o poder e, por essa via, terem acesso aos fundos públicos.

Enfim, lamento muito que o meu concelho esteja a ser alvo de um processo tão injusto, pelo que não se pode agora deixar de estar atento às lutas dos inúmeros candidatos ao lugar de presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco e, sobretudo, para ver se quem vier a seguir gere melhor o concelho do que era gerido no passado.

Não obstante, temo muito que ressabiados, quantas vezes inexperientes da gestão, façam um bom trabalho pelo que pode muito bem acontecer que levem o povo a desejar fortemente que regresse aquele que tão injustamente deparou com a perda de mandato. Esta situação não é rara no nosso país, ao ponto de até haver um ditado do povo que diz que “atrás de mim virá quem bom me fará”. Neste caso não é difícil que tal aconteça pois, a grande maioria dos albicastrenses estava até com o presidente que perdeu injustamente o mandato, ainda que tal perda de devesse a uma lei que até seria inconstitucional e que já foi revogada.

Os tempos que se aproximam não vão ser nada fáceis para os povos, mas ainda o vão ser mais para os povos endividados, como é o nosso caso, não o sendo no caso do concelho de Castelo Branco, por o presidente que perdeu o mandato o ter deixado, ao que se lê, numa situação económica e financeira muito confortável.

Eventualmente, foi por esta razão que levou a que houvesse tantos abutres políticos que tudo fizeram para que houvesse esta injustiça, a partir de um mero erro administrativo. É óbvio que quando se gere bem não se agrada a todos e aqueles que são secundarizados, pelo gestor, acabam sempre por ser contra ele, razão pela qual se sente que a grande maioria dos albicastrenses apoia e apoiava o presidente demitido, aparecendo poucos contra ele, mas que teriam sempre que aparecer, porque senão o presidente não tinha gerido bem o Município.

SELEÇÕES NACIONAIS DE JUDO

Cinco judocas do Distrito convocadas

Os treinos com estágio da equipa nacional de judo já foram retomados em Coimbra, com a participação de judocas do Distrito

A equipa técnica da Federação Portuguesa de Judo, onde a albi-castrense Ana Hornigo faz parte como Seleccionadora Nacional Sénior Feminina, agendou desde o dia 24 de junho Estágios Nacionais de Competição na cidade de Coimbra, com o objetivo de retomar os treinos nacionais. Dada a dificuldade da maioria dos clu-



As judocas do Distrito que foram selecionadas

bes em retomar a atividade, a entidade federativa deu um passo em frente e convocou as Seleções Nacionais para retomar os treinos

com segurança.

A primeira semana decorreu de 24 a 27 de junho com apenas meia dúzia de judocas, chegando

do agora à sua 7ª semana com mais de 100 atletas integrados.

Desde a primeira semana, Ana Hornigo conta com a albi-

castrense Adriana Torres, campeã nacional de cadetes (sub 18), com Maria Inês Rosário desde a 2ª semana e com as campeãs nacionais de Cadetes, Matilde Gonçalves, Bárbara Carriço e Ângela Carriço desde a 5ª semana. Estas judocas todas da Escola de Judo Ana Hornigo, vestem até final de agosto a camisola nacional para treinar com as Equipas Cadetes (sub 18), Júniores (Sub 21) e Seniores.

Todos os judocas e respetiva equipa técnica são submetidos semanalmente a testes COVID-19 e cumprem o protocolo estipulado para o efeito. Em cada semana são convocados gradualmente mais atletas nos trabalhos da seleção nacional que realiza assim treinos bidiários no Estádio Universitário de Coimbra.

A partir do passado dia 20

de julho a Equipa Olímpica do Brasil juntou-se à Equipa portuguesa num protocolo entre Federações e Comitês Olímpicos dos respetivos países. Durante o mês de agosto chegam ainda atletas da Seleção de Espanha que também pretendem estagiar em terras lusas.

Os estágios vão continuar até final de agosto, cumprindo 10 semanas de ações nacionais com atletas que estão já a preparar o regresso às competições nacionais no final de setembro e os Campeonatos da Europa de todos os escalões agendados para novembro. Relembre-se que as judocas de Alcains, Matilde Gonçalves e Bárbara Carriço, já garantiram os mínimos para o Campeonato da Europa de Cadetes (Sub 18) logo em fevereiro deste ano.

Desafio: *Pé Leve O Meu Melhor Que o Teu*

Carlos Sanches foi o grande vencedor

Foi na última semana de julho que se disputou a terceira e última prova do desafio virtual *Pé Leve - o meu melhor que o teu*. Para finalizar este evento organizado pela Associação de Atletismo de Castelo Branco, os atletas tinham de correr a distância estipulada para o seu escalão no menor tempo possível. A iniciada Francisca Sá, do Penta Clube da Covilhã,

correu os três quilómetros em 13,57 m. Mesmo sendo a única atleta do seu escalão, participou nas três provas, mostrando o gosto que tem pela modalidade. O iniciado Tomás Silva, do GCA Donas, a juvenil Carolina Taborda, do Penta Clube da Covilhã e a júnior Inês Pires, do GCA Donas, foram os únicos atletas dos respetivos escalões. A participação na primeira pro-

va fez com que vencessem este desafio virtual. Ruben Venâncio, do Penta Clube da Covilhã foi o único júnior inscrito. Completou as três provas, onde na última correu os seis quilómetros em 23,46 minutos. A sénior Beatriz Rebelo, da Juventude Vidigalense, também foi a única atleta do seu escalão. Participou em todas as provas do desafio. Terminou o mesmo

correndo seis quilómetros 23,01 minutos.

Nos seniores masculinos, a luta pelo segundo lugar foi até ao final do desafio. Pedro Nunes, do GDMata foi melhor que António Barros, do Penta Clube da Covilhã, na última prova mas ficou em terceiro na geral pois nas outras duas provas o atleta do Penta levou sempre a melhor. O primeiro

lugar foi ocupado por Carlos Sanches, da Casa do Benfica em Castelo Branco, que soma três vitórias nas três provas do desafio. Nas veteranas femininas, Marina Cardona, do Penta Clube da Covilhã, ganhou o desafio com um ponto de vantagem sobre Dina Seguro, da Casa do Benfica em Castelo Branco. O pódio ficou completo com a atleta Ilda Sá, do Pen-

ta Clube da Covilhã. Nos veteranos masculinos, vitória de Paulo Neto, do GDMata que beneficiou do fato de João Magro, da Casa do Benfica em Castelo Branco não ter feito a última prova do desafio. Mesmo assim o atleta benfiquista ficou em segundo lugar, seguido do atleta Gonçalo Carreira do Penta Clube da Covilhã.

Manuel Gerales

Classificações



INICIADOS FEMININOS

Clas.	Nome	Clube	Pontos
1º	Francisca Sá	PCC	3

INICIADOS MASCULINOS

Clas.	Nome	Clube	Pontos
1º	Tomás Silva	GCA Donas	1

JUVENIS FEMININOS

Clas.	Nome	Clube	Pontos
1º	Carolina Taborda	PCC	1

JUNIORES FEMININOS

Clas.	Nome	Clube	Pontos
1º	Inês Pires	GCA Donas	1

JUNIORES MASCULINOS

Clas.	Nome	Clube	Pontos
1º	Ruben Venâncio	PCC	3

SENIORES FEMININOS

Clas.	Nome	Clube	Pontos
1º	Beatriz Rebelo	JV	3

SENIORES MASCULINOS

Clas.	Nome	Clube	Pontos
1º	Carlos Sanches	CBCB	3
2º	António Barros	PCC	8
3º	Pedro Nunes	GD Mata	9

VETERANAS FEMININAS

Clas.	Nome	Clube	Pontos
1º	Marina Cardona	PCC	4
1º	Dina Seguro	CBCB	5
3º	Ilda Sá	PCC	10

VETERANOS MASCULINOS

Clas.	Nome	Clube	Pontos
1º	Paulo Neto	GD Mata	6
2º	João Magro	GD Mata	8
3º	Gonçalo Carreira	PCC	9



Gabriel Duarte

Faleceu, no passado dia 29 de julho de 2020, Gabriel Mendes Duarte, de 73 anos de idade, natural e residente em Lardosa.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Prof.ª Mavíldia Barata

Faleceu, no passado dia 1 de agosto de 2020, Prof.ª Mavíldia Maria Gonçalves Barata, de 60 anos de idade, natural e residente em Lentiscais.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Valentim Duarte

Faleceu, no passado dia 2 de agosto de 2020, Valentim Jesus Duarte, de 86 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seu filho, noras, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos um enorme bem-haja.

Seus familiares vêm por este meio fazer um especial agradecimento à Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco, nomeadamente ao Exmo. Sr. Provedor e a todos os funcionários do Centro Comunitário João Carlos Abruñosa por todo o profissionalismo, carinho e dedicação prestados ao seu ente querido durante a sua permanência na instituição.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Verónica Matias

Faleceu, no passado dia 29 de julho de 2020, Verónica Sofia Ramos Matias, de 15 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua mãe, irmão e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



José Oliveira

Faleceu, no passado dia 2 de agosto de 2020, José Maia de Oliveira, de 80 anos de idade, natural de Coruche e residente em Retaxo.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



M.ª Adélia Louro

Faleceu no passado dia 2 de agosto de 2020, Maria Adélia Ribeiro Gonçalves Louro, com 66 anos, natural de Carregal, Montes da Senhora e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhas e genro na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar.

A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | 966 281 568 |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco



Cremilda Brás

Faleceu, no passado dia 30 de julho de 2020, Cremilda Correia Pires Brás, de 78 anos de idade, natural de Penha Garcia e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seu filho, nora, neto e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



M.ª Lourdes Roque

Faleceu, no passado dia 2 de agosto de 2020, Maria de Lourdes Roque, de 85 anos de idade, natural e residente em Cambas.

AGRADECIMENTO

Seus filhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Manuel Moura

Faleceu no passado dia 30 de julho de 2020, Manuel Joaquim Pacheco Moura, natural de Alcácer do Sal, Santiago e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus familiares na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar.

A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | 966 281 568 |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco



M.ª Mendes Nunes

Faleceu, no passado dia 31 de julho de 2020, Maria Mendes Nunes, de 86 anos de idade, natural de Benquerenças e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, nora, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Vicente Garnacho

Faleceu, no passado dia 3 de agosto de 2020, Vicente dos Santos Rosa Garnacho, de 89 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seu filho, nora, netas e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



M.ª Luísa Beata

Faleceu no passado dia 29 de julho de 2020, Maria Luísa Beata, de 90 anos de idade, natural e residente em Escalos de Baixo.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos, bisnetos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todos os amigos que participaram na eucaristia e que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou que, de qualquer outro modo, lhes manifestaram o seu pesar.

A família vem ainda por este meio, expressar o seu profundo agradecimento à direção, corpo clínico e auxiliares da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco, em especial ao pavilhão J, pelo elevado sentido profissional, carinho, interesse e dedicação que tiveram para com a nossa ente querida. O nosso Muito Obrigado. Participam também que a Missa do 7º Dia será celebrada na Igreja dos Escalos de Baixo, no próximo dia 9 de agosto (domingo), pelas 10.30m. Desde já agradecem a todas as pessoas que nela participarem.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Cruz | T. 272342366 |
Rua do Relógio nº 8 | Castelo Branco



Isilda Gonçalves

Faleceu, no passado dia 1 de agosto de 2020, Isilda da Conceição Alves Gonçalves, de 88 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Maria Gracinda

Faleceu, no passado dia 1 de agosto de 2020, Maria Gracinda, de 95 anos de idade, natural de Troviscal, Sertã e residente em Moutinhosa, Oleiros.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

Gazeta

DO INTERIOR

APRESENTA CONDOLÊNCIAS
ÀS FAMÍLIAS ENLUTADAS



COM A PROMOÇÃO DE DOIS CONCURSOS

Parceria continua a valorizar a fileira dos queijos

A parceria do Programa de Valorização da Fileira dos Queijos da Região Centro afirma que tendo em atenção “o período de incertezas vivido nos últimos meses, manteve-se ativa na dinamização das suas atividades ligadas à fileira”.

Assim, adianta que com o objetivo de alavancar a produção de leite em toda a Região Centro, a parceria centrou-se na promoção de dois concursos, que são o *Vale Pastor* e o *Vale Pastor+*.

O *Vale Pastor* é um concurso que tem como finalidade atribuir um prémio monetário no valor de cinco mil euros a empreendedores que tenham concluído com sucesso a iniciativa *Escola de Pastores*, já instalados ou que se queiram instalar na atividade da agropastorícia para produção de leite e seu fornecimento a queijarias que produzam queijos com DOP na Região Centro, tendo terminado já a fase de aceitação de candidaturas.

O *Vale Pastor+* é um concurso que tem como objetivo atribuir um prémio monetário no valor de 2.500 euros a atribuir a empreendedores, produtores de leite, que forneçam ou que queiram passar a fornecer este produto a queijarias com produção de queijo com DOP e que apresentem o leite de melhor qualidade.

A parceria avança ainda que “este concurso decorreu como previsto, tendo-se concluído no primeiro semestre de 2020 a fase de envio dos boletins analíticos de controlo realizado ao leite que decorreu durante seis meses, conforme regulamento do concurso, sob coordenação

das comunidades intermunicipais da área de abrangência dos candidatos a concurso, nomeadamente CIM da Região de Coimbra, CIM da Beira Baixa, CIM Viseu Dão Lafões e CIM das Beiras e Serra da Estrela, contando com forte colaboração da InovCluster e do Centro de Apoio Tecnológico Agroalimentar (CATAA)”.

E conclui que “ambos os concursos se encontram em fase de avaliação e hierarquização dos candidatos para atribuição dos respetivos prémios”.

Câmara de Penamacor assegura transporte gratuito a partir das freguesias

A Câmara de Penamacor, tendo em atenção os constrangimentos verificados nos transportes públicos, causados pela pandemia de COVID-19, disponibiliza, desde o dia 15 de junho, transporte a todos os municípios do Concelho que necessitem de se deslocar a Penamacor. O transporte é gratuito e é assegurado por viaturas municipais, com saída da freguesia mais afastada.

O transporte dos municípios das freguesias do Sul do Concelho realiza-se às segundas e quartas-feiras e o das freguesias do Norte às quartas e sextas-feiras.

Face à evolução da pandemia de COVID-19 será feita nova avaliação da situação a 14 de agosto.

Festival Penamacor Online apresenta noite de fados

A Câmara de Penamacor, em colaboração com a SG Produções, está a realizar o Festival Penamacor Online, no decorrer do qual se realizam atuações de grupos musicais, promovendo-se igualmente os alojamentos, os produtos e o artesanato locais. As atuações são transmitidas na página de Facebook da Câmara e o programa de cada semana é anunciado semanalmente. Esta semana é a vez da atuação da fadista Ana Lopes, acompanhada por Rui Poço, na guitarra portuguesa, e Rui Marques, na viola. O concerto realiza-se no próximo domingo, dia 9 de agosto, pelas 2h:30. O artesanato fica a cargo de António Gonçalves e Armando Vinagre. O alojamento local em destaque é a Quinta da Mina, enquanto os produtos locais ficam a cargo da Etapas com Sabor e da Indústria Oleícola Salvadorenses.

Recorda-se que o Politécnico tem em funcionamento um Gabinete de Acesso ao Ensino Superior, que apoia os candidatos na realização da candidatura ao CNAES, mas também a outras formações como os Cursos Técnicos Superiores Profissionais, mestrados e pós-graduações. O Gabinete está em funcionamento de segunda a sexta-feira, podendo os serviços ser contactados através do endereço eletrónico acesso@ipcb.pt, ou do telefone 272339600.

Politécnico tem 1.033 vagas para licenciaturas

O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) disponibiliza 1.033 vagas para as licenciaturas por via do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior (CNAES), no ano letivo 2020/2021, concentrando a oferta formativa em 27 licenciaturas e aumentando o número total de vagas, com particular destaque para as formações na área das competências digitais. O aumento de vagas vai ao encontro da proposta do Governo, para que as instituições localizadas em regiões com menos população possam aumentar as vagas nestas áreas. Às vagas para

as licenciaturas acrescem 491 vagas para os mestrados e 425 vagas para os Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP).

Relativamente às licenciaturas, o Politécnico dispõe ainda de cerca de 400 vagas que reservou para outros regimes de ingresso, como Maiores de 23, titulares de CTeSP e de cursos superiores, e estudantes internacionais.

O presidente do Politécnico, António Fernandes, afirma que “a política de aumento e de distribuição que é feita para os diferentes regimes de acesso se encontra alinhada

com a estratégia institucional de resposta às necessidades do País e da Região, e com a tendência de procura que o IPCB tem tido”, reiterando que, “nos dois últimos anos, o número total de estudantes aumentou em mais de 400 estudantes”.

Relativamente a estudantes internacionais interessados em ingressar no Politécnico no ano letivo 2020/2021, António Fernandes, afirma estar “bastante satisfeito com os resultados já alcançados, encontrando-se matriculados 287 novos estudantes, num ano particu-

larmente difícil no contexto da pandemia COVID-19”.

larmente difícil no contexto da pandemia COVID-19”.

UBI tem 1.307 vagas no Concurso Nacional de Acesso

A Universidade da Beira Interior (UBI), na Covilhã, vai ter 1.307 vagas no Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior (CNAES) e amplia a oferta de cursos, com a abertura de Física e Aplicações.

A academia mantém o número total de vagas, tendo atualizado a sua distribuição para incluir o novo curso, aumentar cinco em Gestão e igual número

em Engenharia Aeronáutica.

A UBI realça que “a manutenção do número de vagas está relacionada com os objetivos de continuar a praticar a elevada qualidade de ensino, que é uma das características da UBI, e garantir condições de segurança para a comunidade académica, considerando as contingências de saúde pública que se verificam atualmente”.

A UBI terá em funcionamento 31 formações de 1º Ciclo e/ou Mestrado Integrado, com a novidade de Física e Aplicações.

Outra novidade para 2020/2021 é a reestruturação do Mestrado Integrado em Engenharia Civil, que passa a 1º Ciclo com a duração de três anos, “mantendo o rigor e a exigência na preparação dos alunos. Desta forma, a UBI ajusta o funcionamento da

formação à realidade do Ensino Superior e do mercado de trabalho, que começa a necessitar de profissionais desta área”.

Para os dois cursos foram criadas bolsas específicas que apoiam os estudantes que optem por estas áreas de futuro e que podem atingir o valor das propinas até ao máximo dos três anos, à semelhança do que já acontece com Matemática e Aplicações.

Hugo Lopes eleito vice-presidente da JSD



guel Barroso, de Castelo Branco, e João Diogo, do Fundão, se estreiam no órgão executivo da JSD como vogal suplente e coordenador do Gabinete de Saúde Nacional, respetivamente”.

Além disso “Daniela Dias José, de Proença-a-Nova, e José Maria Coelho, de Castelo Branco, foram eleitos pelo Congresso da JSD na lista ao Conselho Nacional, que tem Mário Pereira, da Covilhã, e Isabel Costa, de Oleiros como membros suplentes. Ao mesmo tempo, Duarte Matias, da Sertã, fica agora membro efetivo da Comissão Eleitoral Independente, e Mafalda Carvalho, de Belmonte, como membro suplente da Mesa do Congresso Nacional”.

Portanto isto a Distrital da JSD destaca que “a inclusão destes quadros locais da JSD reflete a credibilidade nacional e a força agregadora das estruturas da JSD do Distrito de Castelo Branco, que alcançou agora a sua melhor representação da história”.

A Juventude Social Democrata (JSD) realizou, dias 25 e 26 de julho, o XXVI Congresso Nacional, no qual Alexandre Poço venceu a presidência da Comissão Política Nacional.

A Comissão Política da JSD Distrital de Castelo Branco realça que no Congresso, “o Distrito de Castelo Branco ganhou força e representação nos novos órgãos nacionais, com destaque para a eleição de Hugo Ferrinho Lopes para vice-presidente da JSD”.

Acrescenta que para “além do presidente da JSD Distrital Castelo Branco, também Mi-